



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG
Campus de Pau dos Ferros
Departamento de Letras Vernáculas - DLV
Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS
Unidade Pau dos Ferros
Br 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros/RN
Fone (84) 3351 2560/ Fax 3351 3909/ E-mail profletras.pferros@gmail.com/ Site propeg.uern.br/profletras



ANA ROSA ANGELIM SALDANHA CARVALHO

**IRACEMA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES
TEXTUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PAU DOS FERROS
2016**

ANA ROSA ANGELIM SALDANHA CARVALHO

IRACEMA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM
PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, Unidade Pau dos Ferros, oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, (Camean) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gilton Sampaio Souza (UFRN)
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Edniza Oliveira Moreira (UFC)

PAU DOS FERROS

2016

IRACEMA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras – (PROFLETRAS), oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia* – Pau dos Ferros, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Dissertação defendida e aprovada em_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Orientador

Profa. Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Coorientadora

Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Examinadora

Prof. Dr. Cid Ivan da Costa Carvalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFERSA)
Examinador

Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Suplente

Ao meu pai Orlando Pereira Saldanha
(in memoriam)

Por acreditar na minha capacidade de realização pessoal e profissional...

Pelo exemplo de vida e de família estruturada que me permitiu que chegasse até aqui.

Que permanecia aqui comigo, nas noites em claro, de estudos, mesmo sem poder ouvir a sua voz e sentir o seu calor, sentia o seu amor e a sua força pra continuar.

Ao senhor pai, que em onde estiver sei que está torcendo por mim, a sua memória, o exemplo de honradez, bondade, caráter e honestidade permanecem vivos em meu coração.

A saudade e a gratidão são eternas, pai.

AGRADECIMENTOS

Superar limites. Hoje posso afirmar que não foi fácil. As dificuldades foram muitas no percurso deste curso. Os obstáculos existiram, porém ficaram mais fáceis de vencer com a ajuda de algumas pessoas que compartilharam dando-me a ajuda e o apoio necessário, para que não desistisse no percurso e caminhasse com menos peso da responsabilidade que me era conferida, essas pessoas, sem dúvida fazem parte desta conquista e não poderia deixar de agradecê-las.

A Deus,

Esse ser magnífico e supremo que representa a minha força e a minha fé, agradeço a Deus desde a conquista da aprovação no curso, até os últimos momentos, a ele, toda a honra e toda a glória!

Ao meu Orientador, Professor doutor Gilton Sampaio, pelo honra de ser sua orientanda, à luz de sua vasta experiência acadêmica, o meu muito obrigada, sem dúvida, foi um privilégio receber tão importantes contribuições para minha vida acadêmica e profissional, pela paciência, quando me mostrava imatura e inexperiente na pesquisa ainda, pela atitude humana que teve comigo, como amigo, quando passei por algumas tribulações durante o curso, sem, entretanto, deixar de lembrar da importância do compromisso e da responsabilidade que me foi conferida. Obrigada ainda por me ensinar a aliar o Ensino de Língua Portuguesa, ao contexto sócio-cultural, como homem nordestino, simples, apesar do valor e da importância que representa na academia, amante e grande incentivador da cultura regional. Hoje, sem dúvida, sou outra pessoa, antes de passar por sua orientação e depois, muito mais madura, aprendi muito, agradeço por tudo!

À minha querida coorientadora professora doutora Maria Ednilza Oliveira Moreira que, sem ela, não teria sido possível aliar o Ensino de Língua Portuguesa ao contexto sócio-cultural, através do seu programa Iracema, ícone cultural, me fez ver através do brilho de seus olhos, ao falar de Iracema, a importância que representa para a cultura do estado do Ceará e do Brasil. Pela sua condução e

importante contribuição aos meus estudos, muitas vezes, me conduzindo com paciência ao mundo da academia, mãe acadêmica! O meu muito obrigada!

Ao PROFLETRAS e à CAPES,

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) Unidade Pau dos Ferros, que me permitiu realizar o sonho de ser mestranda e de receber incentivo para a melhoria da autoestima no campo pessoal e profissional, através do curso de mestrado. Pela melhoria da formação que me foi conferida através do programa, da grade curricular, contribuindo, assim, para a minha formação docente. À CAPES pelo incentivo financeiro facilitador e viabilizador da pesquisa, corroborando, assim, para a permanência no curso.

À coordenadora do PROFLETRAS, Unidade Pau dos Ferros.

Professora Doutora Lúcia Sampaio, pelo incentivo à pesquisa, mostrando a importância de ser mestrando, nos orientando no decorrer do curso de nossa responsabilidade. Obrigada por partilhar sua experiência e conhecimento conosco.

Ao corpo docente do Mestrado,

Aos professores doutores Marcos Nonato, Débora Nascimento, Edileuza Costa, Constantin Xypas, Socorro Maia, Rosangela Vidal, Luciano Pontes e Gilton Sampaio, grandes doutores, que partilharam a experiência conosco, proporcionando aulas magníficas grandes mestres pesquisadores, de contribuições imensuráveis, que, sem dúvida levaremos para a nossa vida profissional e pessoal! A todos, o meu muito obrigada !

À banca de qualificação, aos professores doutores Cid Ivan da Costa Carvalho e Rosângela Bernardino, pelas importantes contribuições para esta pesquisa, orientando-me pelo caminho mais correto a seguir e compartilhando de seu saber e experiência acadêmica comigo, os meus sinceros agradecimentos!

Ao Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó, escola na qual trabalho há quinze anos, instituição que merece toda a minha admiração e o meu apreço, por

viabilizar a minha pesquisa e contribuir para a minha formação docente.

Aos meus queridos alunos do Colégio da Polícia Militar que participaram desta pesquisa, o meu muito obrigada, pois, sem vocês não teria realizado o meu objetivo, vocês foram a minha grande fonte de inspiração para a realização deste trabalho!

Ao meu coordenador Tenente-Coronel Paulino, profissional que merece a minha admiração e os meus mais sinceros agradecimentos, pois sem a sua valiosa ajuda, não teria conseguido terminar o curso, viabilizando a questão dos horários, visto que sabia da importância de um curso como esse para a minha formação profissional, homem de conduta exemplar com quem tive o privilégio de trabalhar e observar o grande profissional da educação que é, aliando a vida militar à instituição de educação, cargo que lhe foi conferido e que desempenhou com tanta competência, amigo que guardarei no coração.

Ao Programa Iracema da Universidade Federal do Ceará, mais precisamente na pessoa da professora Maria Ednilza Moreira, coordenadora do programa, o qual aliei a minha pesquisa e a todos os bolsistas que fazem parte dele.

À amiga **Meyssa Maria**, por ser grande incentivadora de minha pesquisa, também mestranda do PROFLETRAS, dando ideias, contribuindo de maneira efetiva para a realização deste trabalho, trocando confidências, obrigada por tudo!

À amiga **Karla Maria Rocha**, o meu muito obrigada por compartilhar sua experiência comigo, pois já sendo mestra, me ajudou nos momentos de angústia, dando dicas, ajudando no que foi possível, os meus sinceros agradecimentos.

À amiga **Sara Maria Lacerda**, pelas importantes contribuições acerca desta pesquisa, por fazer parte do mesmo grupo de pesquisa e me ajudar no que foi possível, pelo exemplo de mestranda dedicada e estudiosa que é, o meu muito obrigada!

À amiga **Francinelma**, por compartilhar deste sonho de ser mestranda, pela companhia da viagem, quando fomos fazer a prova, como poderia esquecer amiga,

de todos os momentos que compartilhamos o sonho de nos tornarmos mestrandas, pelo incentivo e pela força.

À colega **Irisnalba**, profissional competente, pelo incentivo e importante contribuição para esta pesquisa, sempre disposta a colaborar, com sua experiência, o meu muito obrigada!

À amiga **Cilânia Caldas** que colaborou com este trabalho fazendo a revisão ortográfica, dando importantes contribuições para esta pesquisa.

Ao amigo Carlinhos, pelo incentivo, pelos livros que me deu, importantes contribuições para esta pesquisa, assim como por compartilhar e saber da importância e do valor do estudo, pelo exemplo de estudioso que é, o meu muito obrigada!

Aos amigos colegas de sala, turma do PROFLETRAS II, Unidade Pau dos Ferros, Camean (UERN) pela companhia agradável, troca de ideias e experiências, pela amizade, em especial aos companheiros de viagem de Fortaleza, prof. Alves, grande intelectual; poeta. Wildegurdes, amigo querido; Cristiana e Núbia, pela companhia. Como poderei esquecer os momentos de viagens, estudos, confidências, risos, cumplicidade e amizade, uns dando incentivo e força para os outros, momentos que, sem dúvida, irão deixar saudades, pois formamos uma família, nesses dois anos.

Não poderia deixar de agradecer a todos os colegas do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto-GPET, que tanto contribuíram com o meu trabalho, pelo espírito de cooperação mútuo, pessoas maravilhosas, especiais, que souberam dividir o conhecimento comigo, Sueilton, amor de pessoa; à Rosa Leite, grande pesquisadora, vasta experiência, grande professora da UERN, muito obrigada! Mara Rúbia, parceira de turma e de orientação; Elaine, uma querida! Socorrinha, exemplo de determinação e força para todos nós do grupo! Em especial às mestras da turma I, do PROFLETRAS, Ana Paula Lopes, Francinilda Dantas, Núbia Queiroz, que ajudaram no que foi preciso, partilhando sua experiência, o meu

muito obrigada, a todas essas pessoas, por me acolher, mesmo sendo de outro estado, os meus sinceros agradecimentos, espero continuar no grupo e na amizade!

A todas as amigas professoras do Colégio da Polícia Militar, especialmente as do meu grupo de Língua Portuguesa, que junto comigo compartilharam deste sonho, sempre me incentivando, apoiando, dando forças, sintam os meus agradecimentos.

À minha família, mais precisamente na pessoa de José Airton Júnior, meu marido quando comecei o curso, embora estejamos separados, senti o seu apoio no decorrer do mestrado e não poderia deixar de agradecer, pois você fez parte desta trajetória, dando apoio moral e financeiro. As pessoas que fazem parte de nossa vida ficarão marcadas para sempre, embora nada seja eterno, como disse o poeta Vinícius de Moraes.

À minha mãe Ana Angelim, que assim como meu pai, foi meu alicerce de família estruturada e apoio e incentivo para que eu concluísse este curso.

Aos meus filhos Ana Júlia e Airton Neto, primeiro peço perdão, meus queridos, pelos momentos de ausência em que mamãe estava longe, mas foi pensando em vocês e no nosso futuro que cheguei até aqui, sem dúvida.

À sogra Maria Vilany, pelos momentos que muitas vezes ficou com os netos, para que eu realizasse o curso, o meu muito obrigada!

À secretária Keiliane, pela paciência e carinho com os meus filhos, apoio com a casa e com os afazeres dos quais me omiti por ter que estudar, meus sinceros agradecimentos!

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa, o meu muito obrigada!

Quem tem amigos tem tudo!

“Martim retornou para sua terra, Portugal, levando o filho. Não consegue permanecer lá. Quatro anos depois, eles voltaram para o Ceará, onde Martim implantou a fé cristã. Poti se tornou cristão e continuou fiel amigo de Martim. Os dois ajudaram o comandante Jerônimo de Albuquerque a vencer os tupinambás e a expulsar o branco tapuia. De vez em quando, Martim revia o local onde fora tão feliz e se doía de saudade. A jandaia permanecia cantando no coqueiro, ao pé do qual Iracema fora enterrada. Mas a ave não repetia mais o nome de Iracema. “Tudo passa sobre a terra.”

Iracema- José de Alencar (1865)

RESUMO

Nesta dissertação, abordamos a argumentação em redações escolares produzidas pelos alunos do ensino fundamental sobre a obra “Iracema, lenda do Ceará” de José de Alencar, a lenda de formação do povo cearense. Este trabalho, tem como objetivo analisar, os processos argumentativos presentes nos textos dos educandos, aliando o estudo da argumentação ao contexto sócio cultural. Destacamos principalmente, os estudos da Nova Retórica com Perelman e Tyteca (2014), os estudos de Abreu (2009), Reboul (2004) e Souza (2003, 2008). O presente trabalho constitui-se de pesquisa bibliográfica e participante, com intervenção, realizada nas aulas de Língua Portuguesa, pela qual foi constituído um corpus com quinze textos, que foram analisados à luz da teoria da argumentação, com foco em teses, hierarquias de valores e recursos de presença. Para a defesa de suas teses, os alunos utilizaram-se dos argumentos baseados na estrutura do real como o vínculo causal, os atos ligados à pessoa e os argumentos que fundamentam a estrutura do real, pela analogia. Quanto à hierarquia de valores, os alunos hierarquizaram principalmente o valor da honra e da família e o respeito aos costumes, por outro lado, deram ênfase ao valor da paixão em detrimento da honra, como que para justificar o comportamento de Iracema e Martim. Os educandos recorreram ainda aos lugares de essência, para exemplificar a essência do que é belo na personagem Iracema e muitas ocorrências nas produções referentes ao lugar de ordem. Observamos que os alunos recorreram ainda aos recursos de presença para garantir uma maior aproximação com o texto lido. Constatamos que o processo de intervenção trouxe inúmeras contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, pois observamos que os educandos passaram a produzir textos com mais criticidade, desenvolvendo a capacidade de argumentar, ao passo que a produção estava ligada ao contexto sócio cultural, isso despertou o interesse dos aprendizes, que se identificaram com a temática, constatamos também, a incidência da argumentação em um texto narrativo.

Palavras-chave: Argumentação. Iracema. Produção de Texto. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

ABSTRACT

In this Master Thesis, we approached the argumentation in essays which were written by elementary education students about “Iracema”, a novel by José de Alencar, which is a legend about the origin of people from Ceará in Brazil. This paper has as its main purpose to analyze the students’ compositions, as well as, the argumentative processes present in their writings, allying the argumentation study to the sociocultural context. This research is based, among others, on New Rethoric Studies by Perelman and Tyteca (2014), Abreu’s studies (2009), Reboul (2004) and Souza (2003,2008). The present paper is constituted by a bibliographic research and as a participant with an intervention proposal which was held during the Portuguese classes when it was constituted a corpus composed of fifteen texts which were analyzed, considering the argumentation theory, theses, values hierarchy and presence resources. To their theses defense, the students used some arguments based on the real structure as the causal relation, the actions related to a person, and the arguments which give support to the real structure by analogy. Regarding to the values hierarchy, the students gave priority to the values related to honor, family and the customs respect. On the other hand, it was given much emphasis to the passion value to the detriment of honor, in order to justify Iracema and Martin’s behavior. The pupils also resorted to the places of essence in order to exemplify the essence of what it is considered nice in Iracema’s character, and many occurrences in the productions in refer to the order place. We observed that the students also appealed to the presence resources in order to ensure a greater approximation to the text that was read. We realized that the intervention process brought many contributions to the teaching process of the Portuguese language, as we observed that the pupils started producing more critical texts, developing the argumentative capacity, whereas the production was connected with the sociocultural context. This aspect stimulated the learners’ interest, as they identify themselves with the theme. We also realized the incidence of argumentation in the narrative text.

KEYWORDS: Argumentation. Iracema. Text Production. Portuguese Language Teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Visita à estátua de Martim Soares Moreno: 10ª região militar	55
FIGURA 2 – Estátua de Martim Soares Moreno: 10ª região militar	56
FIGURA 3 - Alunos percorrendo o espigão da Avenida João Cordeiro, sede do livro urbano	56
FIGURA 4 – Estátua de Iracema guardiã de Zenon Barreto	57
FIGURA 5 – Estátua de Iracema de Corbiniano Lins que representa o início e o fim da obra	57
FIGURA 6 - Iracema musa, lagoa de Messejana de Alexandre Rodrigues.....	58
FIGURA 7 - Casa José de Alencar	58
QUADRO 1 – Quadro de teses defendidas pelos alunos	61
QUADRO 2 - As teses agrupadas por categorias semânticas.....	64
QUADRO 3 - Valores hierarquizados pelos alunos.....	87

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
CAPÍTULO 2 - A ARGUMENTAÇÃO E A NOVA RETÓRICA	20
2.1 O auditório	21
2.2 O acordo prévio	22
2.3 Os valores e suas hierarquias	23
2.4 Os lugares da argumentação	24
2.9 Ligações simbólicas	24
2.9.1 Os recursos de presença	34
2.9.2 A argumentação e a produção textual no ensino fundamental	34
2.9.3 O ensino de Língua Portuguesa com base nos gêneros textuais	36
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DA PESQUISA: DELINEANDO A INTERVENÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	40
3.1 Caracterizando a pesquisa	40
3.2 Universo de estudo	41
3.3 As turmas e a organização da sala de aula	42
3.4 O programa Iracema, o retrato de Fortaleza.	42
3.5 Considerações sobre o texto fonte: Iracema	43
3.6 Resumo e análises que foram evidenciadas nas oficinas	45
3.7 O processo de retextualização	48
3.8 O gênero redação escolar	49
3.9 As oficinas: a intervenção	49
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS	60
4.1 As teses	60
4.1.1 As teses em categorias semânticas	64
4.1.1.2 Teses que compõem a categoria I	65
4.1.1.3 Teses que compõem a categoria II	68
4.1.1.4 Teses que compõem a categoria III	70
4.1.1.5 Teses que compõem a categoria IV	75
4.1.1.6 Teses que compõem a categoria V	76
4.2 Lugares e valores hierarquizados	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	88

APÊNDICES.....96
ANEXOS.....104

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, sabe-se da dificuldade dos educandos em produzir textos, segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) orientam que o aluno precisa desenvolver pleno domínio da leitura e escrita, diante deste fato, é mister observar que o professor precisa utilizar de estratégias para viabilizar o processo ensino-aprendizagem e, assim, desenvolver a proficiência leitora e produtora de textos nos educandos. Aliada a essa proficiência, deve-se desenvolver também, nos alunos, a compreensão textual, realizando por meio inferências, ou seja, lendo nas entrelinhas do texto, ou seja, compreendendo o que há por trás do discurso. Nesse caso, faz-se necessário, porém, um estudo da argumentação, em sala de aula, uma vez que, segundo Souza, Sousa, e Moreira (2016), a argumentação é constitutiva da linguagem, para a qual atuam um orador, uma temática ou assunto, um gênero discursivo e um auditório. Diante deste fato, a interação social por meio da linguagem tem como principal característica a argumentatividade. Neste sentido, a pesquisa em questão tem como objetivo geral fomentar a argumentação de forma a analisar como esta se faz presente em produções textuais dos alunos do sexto ano do ensino fundamental, utilizando para tal a obra *Iracema*, de José de Alencar, além de como se processa a argumentação nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase nos processos de raciocinar e expor, fazendo uso de uma obra que esteja vinculada à vivência da comunidade discursiva do aluno.

Conforme os PCN (BRASIL, 1998) produzir linguagem, significa produzir discursos, por isto, esta pesquisa se baseia no dialogismo Bakhtiniano, o qual tem o texto como um produto da interação entre produtor e leitor, sendo a interação verbal a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2011). Argumentar é uma condição básica para o ser humano conviver em sociedade, como indivíduo participativo e conhecedor de seus direitos. Dessa forma, o professor deve desenvolver a consciência crítica no educando, visto que ele irá necessitar da argumentação em sua vida cotidiana, argumenta-se diariamente, pois a vida não é um monólogo sem graça, há que convencer, seduzir e conseguir a adesão do outro, seja no preço de

mercadorias, no comércio, nas vendas, ou no discurso jurídico como forma de persuasão, enfim, nas inúmeras atividades da vida social em geral. consequentemente com a produção textual, visto que a temática está ligada ao contexto sócio cultural do educando.

Este trabalho tem como objetivo mais geral, analisar a argumentação presente em produções textuais dos alunos do sexto ano do ensino fundamental que tratam da obra *Iracema* de José de Alencar e, mais especificamente, praticar o ensino da argumentação nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase nos processos de raciocinar e expor, fazendo uso de uma obra, que esteja vinculada à vivência da comunidade discursiva do aluno.

Pretende-se ainda, mais especificamente, identificar e interpretar as teses sobre a obra *Iracema*, articulando-as às atividades vivenciadas pelos alunos durante o processo de intervenção.

Objetiva-se também, identificar e interpretar os lugares da argumentação, os valores e suas hierarquias, assim como os recursos de presença encontrados nas produções dos alunos, correlacionando-os às teses defendidas e ao trabalho realizado com *Iracema*.

Ainda como objetivo específico deste trabalho, pretende-se discutir o ensino de Língua Portuguesa aliado à questão sócio cultural, ao vernáculo, relacionando o educando com o este contexto em que ele está inserido a fim de propiciar uma aprendizagem significativa

Este trabalho, tanto a parte de intervenção como da pesquisa, está embasado em estudos da Nova Retórica (argumentação no discurso) e da Linguística aplicada ao ensino, seguindo correntes teóricas como Perelman e Olbreschts-Tyteca (2014), Abreu (2009), Souza (2003), entre outros.

As pesquisas em argumentação no campo do ensino, no que se refere à produção textual, ainda estão menos avançadas que no campo jurídico. Assim, é importante citar as pesquisas mais próximas de nossa temática, como a tese de doutoramento de Souza (2003), que analisa o processo de des(construção) de sentidos sobre o Nordeste veiculados na mídia jornalística, que articula questões regionais à argumentação.

Podemos citar, ainda, os trabalhos promovidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente, os trabalhos do mestrado em Letras - PROFLETRAS, como, por exemplo, A dissertação de Dantas, (2015),

sobre "Cultura Popular e Argumentação sobre a lenda da pedra da moça no município de São Miguel: das memórias do contador às produções textuais em sala", o trabalho de Lopes (2015), "Narrativas Andantes da Passagem da Coluna Prestes" pelo município de São Miguel, e o trabalho de Queiroz (2015), "Argumentação em memórias na Olimpíada de Língua Portuguesa" que corroboram com o estudo da argumentação em sala de aula, desenvolvendo assim, um processo de intervenção em sala de aula proposta do PROFLETRAS, aliada à temática regionalista, inserindo o educando no contexto sócio cultural.

Podemos citar ainda, a dissertação de Silva (2012) "A Argumentação em Textos Escritos por Crianças em fase Inicial do Ensino Fundamental, a dissertação de Costa (2010) intitulada "Os Profissionais Egressos de Letras e seus Discursos: da Constituição do Ethos aos Sentidos sobre o Curso". Temos ainda a dissertação de Alves (2011), "O Ethos de Egressos do Curso de Graduação em Letras em relatórios de Estágio Supervisionados". Corroboram ainda, com este trabalho, algumas pesquisas institucionais, promovidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN): "Os gêneros do discurso nas aulas de língua materna do Ensino Fundamental e Médio: um estudo sobre o ensino da leitura e produção de textos."(SOUZA, 2006), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN); "O perfil dos egressos do curso de Letras do CAMEAM/UERN (SOUZA, 2007), com o apoio do CNPq/UERN; "A função social dos textos trabalhados no ensino de língua materna e estrangeira: um estudo acerca dos gêneros discursivos adotados no Ensino Médio e Superior" (SOUZA, 2007), financiada com recursos da UERN e com o apoio financeiro do CNPq; entre outras. Todos estes trabalhos relatam a importância de compreendermos a argumentação e os processos argumentativos no âmbito educativo, para que desenvolva a capacidade de argumentar.

Este trabalho organiza-se em quatro capítulos, descritos abaixo:

No capítulo 1, caracterizado pelas CONSIDERAÇÕES INICIAIS temos os objetivos, as questões de pesquisa assim como, a justificativa que nos levou a esse trabalho, apresentando ao leitor um panorama de leitura e situando-o sobre o que virá pela frente.

No capítulo 2, A ARGUMENTAÇÃO E A NOVA RETÓRICA, mostraremos a fundamentação teórica, ou seja, os estudos da nova retórica dando ênfase aos

conceitos e as categorias de análise utilizadas em nosso trabalho.

No capítulo 3 temos a METODOLOGIA DA PESQUISA: DELINEANDO A INTERVENÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS, onde descreveremos o passo a passo da proposta de intervenção realizada em sala de aula, bem como caracterizamos o corpus, a escola e as turmas, em que foram realizadas a pesquisa, assim como os procedimentos metodológicos.

No capítulo 4, encontra-se A ANÁLISE DOS DADOS, em que analisaremos os processos argumentativos presentes nas redações escolares dos alunos referentes à temática da Iracema, lenda do Ceará, mais especificamente a hierarquização de valores e os lugares da argumentação, assim como os recursos de presença.

No último capítulo, finalizando com as CONSIDERAÇÕES FINAIS, que apresentam uma breve retomada da discussão que norteia a pesquisa, considerando a importância da nossa pesquisa para a cultura local, situando o educando no ambiente sócio cultural.

CAPÍTULO 2 - A ARGUMENTAÇÃO E A NOVA RETÓRICA

A argumentação está presente em todas as atividades do ser humano, segundo Souza (2008), a argumentação deve ser entendida como o objetivo de convencer o outro sob uma opinião defendida. Por isso,

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa VENCER JUNTO COM O OUTRO (com + vencer) e não CONTRA o outro. PERSUADIR é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição PER, “por meio de” e a SUADA, deusa romana da persuasão. Significa “fazer algo por meio do auxílio divino”. Mas em que CONVENCER se diferencia de PERSUADIR? Convencer é construir algo no campo das idéias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno da ação: quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize (ABREU, 2009, p. 25, *grifos do autor*).

Neste sentido, acredita-se que argumentar envolve convencer e persuadir. Fazer com que o outro, não só se influencie, bem como, abrace a causa, ou seja, convencer é usar a razão, enquanto que persuadir é desenvolver a paixão.

Diante deste fato, é importante trabalhar a argumentação na sala de aula, pois ela está presente em todas as atividades do dia a dia, quando, por exemplo, o filho pede um presente aos pais e tenta convencê-los, quando persuadimos alguém, enfim, em tudo na vida precisamos de argumentação.

Faz-se necessário, segundo Faraco e Tezza (2003), que o aluno argumente saindo do senso comum, daquela informação tão batida e repetida que não produz efeitos e as pessoas continuam repetindo. O senso comum dispensa-nos de argumentar, pois, em vez de convidar o leitor de um texto a formar uma opinião crítica sobre o assunto o qual está escrito, o senso comum o obriga a obedecer uma ordem estabelecida.

Conforme nos diz Faraco e Tezza (2003), toda argumentação leva em conta o ouvinte ou o leitor. Quando queremos dizer alguma coisa, persuadir através da linguagem, é em parte o ouvinte quem dirige nossas palavras.

De acordo com Souza, (2008), a argumentação deve ser entendida como uma ação que tem como objetivo convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; persuadi-lo, na defesa de uma tese, ou seja, uma ação que, para ser efetivada, necessita de um processo de interação entre orador e auditório.

Segundo Vieira (2013), o pensamento Aristotélico sobre a Retórica após a crítica de Platão, amparada em uma tradição cartesiana positivista de desconsideração da retórica, buscou uma racionalidade ética, de uma lógica específica para os valores. Entretanto, diferentemente da Retórica Clássica, a nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), por considerar que a argumentação pode dirigir-se a auditórios diversos, não se limitará ao exame das técnicas do discurso público dirigido a uma multidão não especializada.

No “Tratado da Argumentação”, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) propõem-se a estudar as técnicas discursivas através das quais acreditam ser possível provocar ou aumentar a adesão das pessoas às teses que são apresentadas a sua aceitação. Essa obra ampara sua fundamentação em juízos de valor, relacionados à dimensão social e histórica do pensamento. A proposta central dos autores é que entre a força de arbitrariedade das crenças e da demonstração científica, existe uma lógica do verossímil que constitui a argumentação. Nessa perspectiva, o raciocínio retórico-dialógico retoma a noção de acordo, desprezada pelo pensamento positivista. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.50);

O objetivo de toda argumentação (...) é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento, uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão de forma que desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstração) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação que se manifestará no momento oportuno.

Toda argumentação se dá com um acordo entre orador e auditório, o orador deve planejar seu discurso procurando desencadear a adesão dos espíritos, o que envolve convencer o auditório.

2.1 O auditório

O orador constrói seu discurso, buscando lograr êxito através de um auditório.

Nesta perspectiva, é em favor do auditório que se dá toda a argumentação. Conforme afirma Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) o conhecimento daquele que pretende conquistar é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz.

O auditório pode ser particular ou universal. O primeiro é o conjunto de pessoas sobre as quais nós temos controle, como uma turma de sala de aula, por exemplo. Já o segundo é o conjunto de pessoas sobre as quais não temos controle como um público que assiste a um programa de televisão.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.22), “auditório é o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”. Para esses autores;

O que se percebe muitas vezes, é que ao argumentarem as pessoas esquecem do auditório por exemplo, a pessoa apaixonada, enquanto argumenta, esquece-se do auditório, imagina-o sensível aos argumentos que persuadiram a ela própria, substituem a razão pela emoção.

O que acontece é que ao estar apaixonada a pessoa perde a noção do seu interlocutor, assim como do acordo prévio e não se utiliza das técnicas para persuadi-lo.

2.2 O acordo prévio

O acordo prévio ocorre efetivamente a partir do acordo com o auditório. O acordo fundamenta a argumentação inicial do orador. Conforme nos dizem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), existem vários tipos de acordo como, por exemplo: os fatos e as verdades, as presunções, os valores (abstratos e concretos), as hierarquias, os lugares, a utilização e redução dos lugares, entre outros. .Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apontam que o objeto do acordo tanto pode se dar no campo real, em que se destacam os fatos, verdades e presunções: ou no campo do preferível em que se prevalecem os valores, hierarquias e lugares.

Conforme esses autores, falamos de fatos para designar os objetos de acordo precisos, que se tratam de teorias científicas ou de concepções filosóficas e religiosas, que transcendem a experiência. Além dos fatos, nós também temos como objetos de acordo, as presunções, todavia, essas precisam serem reforçadas por outros elementos.

Além disso, eles mencionaram que a argumentação pressupõe acordos: algo comum a vários pensantes, sendo comum a todos, ou a maioria, cuja adesão é uma reação subjetiva e que se impõe a todos. Dessa maneira, qualquer fato, seja de observação, seja de suposição, deixa de assim ser posto em dúvida quando há no auditório um aumento no grupo

peessoas que não o admitem como tal. Assim sendo, não há critério objetivo nas condições que favorecem os acordos.

2.3 Os valores e suas hierarquias

A maneira como o auditório hierarquiza seus valores chega a ser mais importante que os valores em si, vale salientar a relevância de conhecer o processo de hierarquização. Imagine alguém em uma assembleia de corinthianos dizer que o time não tem condições de ganhar o campeonato, imagine alguém, em um contexto de freiras, dizer que a castidade não é fator importante, então, antes de falar a qualquer auditório, é mister observar como esse auditório hierarquiza seus valores, pois se considera mortal na comunicação a exaltação de um valor que seja contrário aos valores hierarquizados pelo auditório.

Mas como descobrir a hierarquia de valores do outro? É preciso que se descubra a intensidade de adesão a eles. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), nos campos jurídico, político, filosófico, os valores intervêm como base de argumentação. Fatores culturais, históricos e sociológicos influem na elaboração das hierarquias, como, por exemplo, na Idade Média, o valor era de que Deus estava acima de tudo, predominava o Teocentrismo, já o Renascimento pregava o homem acima de tudo (Antropocentrismo).

Os valores podem ser concretos ou abstratos, e, sendo assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam que valores concretos tendem ao conservadorismo, enquanto valores abstratos geram a inovação, os concretos, ligados a um ser vivo, grupo determinado, objeto particular examinados em sua unicidade, tendo seu lugar definido de maneira precisa. Os abstratos admitem várias definições, ou seja, algumas noções de moral, como lealdade, solidariedade e fidelidade não podem ser concebidas sem que se considere o valor concreto, ou seja, a partir da relação entre os entes que os valores abstratos acontecem.

Esse ponto é de fundamental importância em nosso trabalho, uma vez que compreender a hierarquização de valores é condição básica para a concretização do nosso trabalho. Segundo os autores, quando a intensidade dos valores não é precisamente reconhecida pelo orador, este poderá utilizar livremente

cada um dos valores em seu discurso, sem ter de justificar a preferência nem tampouco comprometer determinada hierarquia admitida.

Em suma, atribuir a determinado elemento uma carga valorativa maior que outro constitui uma cadeia de posições hierárquicas dentro de um sistema de crenças pertinente, implícita ou explicitamente no discurso do orador. É justamente essa cadeia de posições de valores, em maior ou menor grau, que entendemos como hierarquização de valores e que está no centro dos processos argumentativos.

2.4 Os lugares da argumentação

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014: 94) “quando se trata de fundamentar valores e hierarquias ou de reforçar a intensidade da adesão que eles suscitam pode-se recorrer a premissas de ordem geral, que qualificaremos com o nome de lugares”. Eles acrescentam que, para os antigos, os lugares seriam os depósitos da argumentação. São lugares da argumentação: lugar de quantidade, lugar de qualidade, lugar de pessoa, lugar de essência, lugar de ordem.

2.4.1 Lugar de quantidade

No lugar de quantidade, afirma-se que qualquer coisa vale mais do que outra em função de razões quantitativas, como por exemplo, um bem que serve a um número grande de pessoas vai servir mais do que o que serve apenas para um pequeno grupo. Conforme nos diz Perelman e Olbechts-Tyteca (2014), em alguns desses lugares um número maior de bens é preferível a um menor número, o bem que serve a um maior número de fins é preferível ao que só é útil a um único fim.

No lugar de quantidade, a superioridade do que é admitido pelo maior número é que fundamenta certas concepções de democracia e, também, as concepções de razão que assimilam esta ao “senso comum”.

2.4.2 Lugar de qualidade

O lugar de qualidade supera o lugar de quantidade, pois contesta a virtude do número. Valoriza o único, o raro, por exemplo, um animal de estimação

pode ser mais um cão ou um gato entre os demais, mas para seu dono será sempre o único. Além dos usos do lugar do único como original e raro, cuja existência é precária e a perda irremediável, pelo que é contraposto ao que é fungível e comum, que não corremos o risco de perder e é facilmente substituível, há numa ordem de ideias totalmente diferente, um uso do lugar do único como oposto ao diverso.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), temos a unicidade da verdade em oposição à diversidade de opiniões, a superioridade das humanidades clássicas em relação às humanidades modernas, pois os autores modernos, embora sejam tão bons quanto os antigos, não podem servir de norma, de parâmetro ou modelo indiscutível.

2.4.3 Lugar de pessoa

O lugar de pessoa prioriza o humano sobre as coisas, de acordo com a ordem de sucessão de maior importância, como, por exemplo, um governo que constrói escolas em detrimento da valorização do profissional que nela trabalha, ou seja, o professor, na hierarquia, o lugar de pessoa indica que o humano, a pessoa tem mais valor que o material, prédio, construção.

Conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), os lugares da pessoa podem ser fundamentados nos da essência da autonomia, da estabilidade, mas também na unicidade e na originalidade do que se relaciona à personalidade humana.

2.4.4 Lugar de essência

Um exemplo do lugar de essência são os concursos de miss, ou seja, para se candidatar a uma miss, tem que estar de acordo com o que as pessoas considerem que seja a essência de uma mulher bonita. Outro exemplo do lugar de essência é a marca famosa de como limousine, jaguar, quando se trata de um carro e do Rolex, por exemplo, quando se trata de um relógio.

Um exemplo do lugar de essência é o modelo indianista proposto por José de Alencar, em Iracema, no qual ele caracteriza a índia como a essência da beleza e juventude, destacando-a dentre as demais como a essência do que caracteriza o belo, o intransponível.

2.4.5 Lugar do existente

Segundo Abreu (2009), o lugar do existente dá preferência àquilo que existe em detrimento do que ainda não existe, por exemplo, um rapaz diz a uma moça que quando arranjar um emprego irá comprar um apartamento para casar e a moça diz: eu quero saber o que é capaz de comprar para casarmos com esse emprego que tem agora? Ou seja, o referido emprego que ainda não existe e a prioridade que se dá ao que já é existente.

Os lugares do existente podem estar relacionados com os lugares da quantidade, vinculados ao duradouro, ao estável, ao habitual, ao normal. Mas também podem ser relacionados com os lugares da qualidade, vinculados ao único e ao precário: o existente tira seu valor do fato de impor-se enquanto vivência, enquanto irredutível a qualquer outro objeto, enquanto atual.

2.4.6 Lugar de ordem

Conforme nos diz Abreu (2009), o lugar de ordem afirma a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos principais sobre as finalidades etc. Uma conhecida marca de cerveja no Brasil utilizava em suas peças publicitárias o slogan: *a primeira cerveja em lata*. Com tantas marcas de cerveja no mercado, de igual qualidade, o lugar de ordem aparece como um elemento hierarquizador. Outro exemplo é o primeiro *sutien* da Valizére, marca conhecida pelas adolescentes na década de 80, o slogan dizia: *o primeiro sutien a gente nunca esquece*.

2.5 As técnicas argumentativas

As técnicas argumentativas são o conjunto de procedimentos linguísticos a nível discursivo que validam o ponto de vista do orador, sustentam uma afirmação e obtém a adesão. As teses também ligam a tese de adesão inicial e a tese principal. Elas compreendem os argumentos quase lógicos, os argumentos que fundamentam a estrutura do real, os baseados na estrutura do real e dissociação de noções.

2.5.1 Técnicas dos argumentos quase lógicos

Utilizando esta técnica, a pessoa que argumenta procura demonstrar que a tese de adesão inicial com a qual o auditório concordou é compatível ou incompatível com a tese principal. Esses argumentos são chamados de quase lógicos, porque não se fundam em aspectos puramente formais e sim das interpretações humanas. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), apesar de esses argumentos se assemelharem a estruturas formais, lógicas ou matemáticas, entretanto, submetendo-se a análise, logo se percebe que o caráter não é estritamente formal, daí a designação quase lógicos.

Conforme esses autores, o que caracteriza a argumentação quase lógica é o esforço mental que fazemos para considerá-lo um argumento formal, daí o caráter quase lógico.

Além disso, esses argumentos corroboram com a ideia de que na argumentação não existe o aspecto puramente lógico ou formal, visto que na lógica não existe incompatibilidade ou contradição.

Segundo Costa (2010), os argumentos quase lógicos são compatíveis a raciocínios matemáticos, porém podem ser refutados, uma vez que na argumentação, diferentemente da demonstração científica, ocorre no campo da linguagem.

2.5.1.1 Segmentos de incompatibilidade

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) toda formulação que, no enunciado de proposições, tende a apresentá-la como sendo a negação uma da outra, são vinculadas como incompatíveis, como por exemplo, quem se omite à morte de um animal, que é um ser vivo, pode demonstrar uma incompatibilidade ao se admitir que é preciso cuidar dos doentes.

Temos como exemplo de incompatibilidade, a autofagia, que consiste na generalização de uma regra, sem exceção, que conduziria à sua destruição. Segundo Costa (2010), a autofagia consiste em mostrar que o enunciado do adversário se destrói por ele mesmo. É uma batalha que o orador trava com o outro, refutando-lhe a argumentação.

2.5.1.2 Argumento pelo ridículo

Conforme diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), será ridículo aquele que se opõe à lógica, a oposição ao normal, ao razoável, podendo ser considerada um caso particular de oposição a uma norma admitida.

A ironia pode ser considerada um exemplo de argumento pelo ridículo, pelo seu caráter, estapafúrdio.

2.5.1.3 Argumento pela regra de justiça

Segundo Henriques (2013, p. 62), “este argumento busca aplicar a regra de justiça que estabelece tratamento igual a todo indivíduo pertencente à mesma categoria, com o intuito de se evitar privilégio entre dois pesos e duas medidas”. Consiste ainda, em tratar com equidade todos os indivíduos da mesma categoria.

2.5.1.4 Argumento por retorsão

O argumento de retorsão consiste em inverter os argumentos dos adversários, utilizando-os contra eles próprios, consistindo em retomar o argumento do próprio adversário. Denominamos retorsão a uma réplica que é usada utilizando os próprios argumentos do interlocutor, usando as palavras do interlocutor a favor do locutor, mostrando a incompatibilidade do que foi dito, expondo o locutor da autofagia ao ridículo.

2.5.2 Técnica dos argumentos baseados na estrutura do real

Os argumentos baseados na estrutura do real não estão ligados a uma descrição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, ou seja, a opiniões relativas a ele. Segundo Henriques (2013), estes argumentos não se esteiam no real, na experiência, mas tentam completá-la com exemplos, ilustração, modelos e analogias.

Os principais argumentos baseados na estrutura do real são: argumento pragmático, argumento do desperdício, argumentação pelo exemplo, pelo modelo ou antimodelo e pela analogia.

2.5.2.1 O argumento pelo desperdício

Este argumento baseia-se em não desperdiçar o que já foi começado. Por exemplo, ao iniciar um curso superior e deixar pela metade, usa-se o argumento de não desperdiçar o que já foi feito, por exemplo, consiste em dizer que, uma vez que já se começou uma obra, que já se acertaram sacrifícios que se perderiam em caso de renúncia à empreitada, cumpre prosseguir na mesma direção.

Poderíamos aproximar deste todos os argumentos que alegam uma oportunidade que não se deve perder, um meio que existe e do qual é preciso servir-se. O argumento do desperdício também pode se referir à pessoa que inicia um curso superior, que não termina, sem sucesso, tendo desperdiçado todo esforço despreendido para continuidade do curso, desperdiçando o tempo, o sacrifício que lhe foi conferido.

2.5.2.2 O argumento pelo exemplo

O argumento pelo exemplo consiste na imitação das ações de outras pessoas, podendo ser pessoas célebres, famosas ou pessoas da família, ou seja, pessoa a quem admiramos.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), no direito, quando se toma uma decisão, por exemplo, baseada no primeiro exemplo, ele serve de parâmetro para a generalização, no caso da aplicabilidade de uma lei, mesmo que no decorrer do processo, surjam outros exemplos.

2.5.2.3 O argumento pelo modelo ou pelo antimodelo

A argumentação pelo modelo é uma variação da argumentação pelo exemplo. As pessoas costumam tomar Oswaldo Cruz, Albert Einstein como modelo de pessoas célebres, para serem seguidas, já a argumentação pelo antimodelo é aquele que aponta de que devemos nos afastar. Um exemplo disso é o filho de pais alcoólatras, que pode se tornar abstinência (ABREU, 2009).

O argumento pelo modelo ou antimodelo pode ser aplicado espontaneamente ao próprio discurso: o orador que afirma sua crença em certas coisas não as apóia somente com sua autoridade. O seu comportamento para com

elas, se o orador tem prestígio, também pode servir de modelo, incentivar a que se comportem como ele: e, inversamente, se ele é o antimitelo, afastar-se-ão dele.

2.6 A analogia e a metáfora

Segundo Souza (2003), a analogia não é somente uma comparação, uma se ocupa do concreto, a outra do abstrato. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a analogia faz parte de uma série, que pode ser posta como identidade semelhança-analogia. Seu único valor seria possibilitar a formulação de uma hipótese que seria verificada por indução. Uma importante forma de argumentar pela analogia é a utilização da metáfora.

2.7 Os argumentos por dissociação de noções

Conforme nos diz Henriques (2013), os argumentos por associação de ideias têm por objetivo a compatibilidade, os argumentos por dissociação de ideias têm por objetivo desfazer essa compatibilidade.

Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 386), “Na argumentação, não há contradições, há incompatibilidades, o que reforça a importância da dissociação de ideias”. A dissociação das noções implica a noção de ambiguidade condição inerente à argumentação, pois sugere duas interpretações diferentes para um mesmo objeto. Para Oléron (1983, p. 8) a argumentação desenvolve-se no universo da ambiguidade, do equívoco, da incerteza, do desacordo.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), para compreender bem a técnica da dissociação das noções e apreciar melhor seus resultados, convém observar o par „aparência- realidade“. Diante disso, é mister observar por exemplo, o caso do bastão, que quando olhamos é reto, porém, se o mergulharmos na água, parece curvo, quando, na realidade, ele não pode ser curvo e reto, enquanto que a aparência é enganosa, o real é coerente.

Essa constatação revela o caráter equivocado da aparência, enquanto que a aparência é o aspecto sob o qual a realidade se apresenta, ela é a manifestação do real, comparando-se as aparências que são compatíveis às

aparências que são enganosas temos a dissociação de noções.

2.8 Os argumentos baseados na estrutura do real

Conforme nos diz Henriques (2013, p. 74), “Os argumentos baseados na estrutura do real não se esteiam no real, na experiência, mas tentam contemplá-la com exemplos, ilustração, modelos e analogias”.

2.8.1 Argumentos por ligações de sucessão

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) os argumentos por ligações de sucessão, o vínculo causal desempenha, incontestavelmente, um papel essencial. Diante disso, ele pode permitir argumentações de três tipos:

“As que tendem a relacionar dois acontecimentos sucessivos, dados entre eles, por meio de um vínculo casual.

“As que, sendo dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pode determiná-lo.

“As que, sendo dado um acontecimento, tendem a evidenciar o efeito que ele deve resultar” (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 299-300).

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) nos dizem ainda que a argumentação pode se dar pelo vínculo causal de causa e efeito, esta supõe quando se trata de atos humanos, por serem racionais.

2.8.2 O Argumento pragmático

Consiste na relação entre dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo casual. É comum uma transferência de valor de uma consequência para a causa, como, por exemplo, os hindus acreditam que a existência estaria ligada ao carma da pessoa, ou seja, se a pessoa sofre provações nesta vida, isso estaria ligado a vidas futuras.

O argumento pragmático parece desenvolver-se sem grande dificuldade, pois a transferência para a causa do valor das consequências ocorre mesmo sem ser pretendido. Entretanto, quem é acusado de ter cometido uma má ação pode esforçar-se por romper o vínculo causal e por lançar a culpabilidade em outra

pessoa ou nas circunstâncias. Se conseguir inocentar-se terá, por esse próprio fato, transferido o juízo desfavorável para o que parecerá, nesse momento, a causa da ação.

2.8.3 O argumento da finalidade

Através desse argumento, os fins justificam os meios; um exemplo disso, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), são os gritos de um recém nascido, que seriam um meio para conseguir o que quer.

2.8.4 O argumento da direção

O argumento da direção, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consiste em se dividir a busca de um fim em várias etapas, se você ceder em etapas, deverá saber qual será o fim onde vai parar, isso implica, por exemplo, em responder a pergunta: onde isso vai parar? Este argumento consiste em se opor a uma ação, por conseqüentemente lhe temer a repercussão sobre ações futuras.

2.8.5 As ligações de coexistência

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), as ligações de coexistência estabelecem um vínculo entre a relação ato e pessoa. Temos como exemplo disso o argumento de autoridade que significa usar o prestígio de uma pessoa para conseguir a adesão da tese ao auditório. Esse argumento de autoridade visa à credibilidade. Assim, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 336):

Na argumentação, a pessoa, considerada suporte de uma série de qualidades, autora de uma série de atos e de juízos, objeto de uma série de apreciações, é um ser duradouro a cuja volta se agrupa toda uma série de fenômenos aos quais ela dá coesão e significado.

2.9 As ligações simbólicas

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a ligação simbólica acarreta transferência entre símbolo e simbolizado. Como, por exemplo, a bandeira,

símbolo da pátria, a hóstia consagrada, símbolo do cristianismo. Esses símbolos representam o amor, ódio, a fé que se tem, essa representatividade, porém, só é reconhecida pelos membros do grupo, ou seja, de um auditório particular.

Conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 380), “Certos indícios podem tornar-se simbólicos de uma situação, de uma maneira de viver, de uma classe social, como o fato de possuir um automóvel de certa marca ou usar uma cartola”.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) nos diz que, um indivíduo também pode se tornar símbolo de um grupo, por sua representatividade neste grupo, por ser o indivíduo mais importante, que serve de modelo para os outros.

O símbolo é geralmente mais concreto e manipulável que o simbolizado, segundo os autores, o símbolo não é só mais manipulável, mas impõe-se com uma presença que o simbolizado não tem. Segundo os autores, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 381);

O símbolo é geralmente mais concreto, mais manipulável que o simbolizado, o que possibilitará concentrar em atitude concernente ao símbolo- como o fato de saudar a bandeira- uma atitude concernente ao simbolizado que exigiria para ser compreendida, longas explanações.

O símbolo é algo concreto, ao passo que o simbolizado seria algo abstrato. Ele não precisa de explicações, impõe-se por si, convencionou-se assim, o fato de se saudar a bandeira já é uma atitude institucionalizada, um protocolo digamos, caso o militar não faça continência á bandeira por ocasião do Hino Nacional por exemplo seria, no mínimo, quebra de protocolo.

2.9.1 Os recursos de presença

Segundo Abreu (2009) os recursos de presença são procedimentos que tem por objetivo ilustrar a tese que queremos defender, um argumento quando ilustrado por um recurso de presença fica infinitamente mais sedutor.

Um exemplo do recurso de presença é o test drive. Por exemplo, histórias como conto de fadas, fábulas, também são exemplo de recursos de presença. As histórias são didáticas, o próprio Cristo utilizava recursos de presença quando utilizava as parábolas para lições do evangelho.

Os recursos de presença têm a função de trazer para o imaginário das

peessoas aquilo que estava ausente. Esses recursos podem ser materializados por histórias ou figuras de linguagem que são recursos que podem ser empregados no discurso para dar ênfase ou tornar a mensagem mais sedutora. É importante ressaltar que nós reagimos às emoções muito mais rapidamente que nosso pensamento racional.

Conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 132), “A presença atua de modo direto sobre a nossa sensibilidade. É um dado psicológico que, como mostra Piaget, exerce uma ação já no nível de percepção por ocasião do confronto dos elementos”.

Os recursos de presença, criando imagens e sons, constroem, portanto um canal emocional, paralelo ao da razão, provocando no auditório as reações esperadas pelo orador, no processo da persuasão.

Logo mais, nas análises, retomaremos essa discussão, aliando os recursos de presença às hierarquias de valores e lugares da argumentação, como forma de tornar o texto mais verossímil, característica essa, presente nos textos dos aprendizes.

2.9.2 A argumentação e a produção textual no ensino fundamental

Embora os PCN (BRASIL,1998) orientem para a necessidade de desenvolver a capacidade de contraposição e argumentação de ideias desde o ensino fundamental, o ensino da argumentação é introduzido nas aulas de Língua Portuguesa tardiamente, ou seja, apenas no ensino médio. Nesse contexto, Brassard (1990 *apud* SCHNEUWLY E

DOLZ, 2004. p. 3) afirma que as crianças só conseguem adquirir uma argumentação mais elaborada por volta dos 12-13 anos. Então, sendo necessário trabalhar essa argumentação nas salas de aula do ensino fundamental de forma a contribuir para que o aluno tenha possibilidade de se tornar um cidadão crítico e participativo na sociedade em que está inserido.

Atualmente, observam-se algumas práticas em sala de aula em que só são trabalhados os gêneros argumentativos a partir das séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio, como se para trabalhar a argumentação fosse necessária uma maturação cognitiva. Entretanto, segundo Leitão (2011), desde a tenra idade, as crianças já são capazes de argumentar, muito embora elas precisem percorrer um longo caminho, até que adquiram um nível mais elevado de criticidade. Desde cedo, as crianças já argumentam seja, para ganhar um brinquedo interessante, persuadindo os pais a comprá-lo, seja por algo que queiram comer, então argumentar é um processo natural, inerente ao ser humano, uma característica constitutiva da linguagem.

Apesar disso, ao observarmos os PCN (BRASIL,1998) que norteiam a prática pedagógica nas escolas, ao indicar os gêneros a serem trabalhados no ensino fundamental, eles não dão ênfase aos gêneros argumentativos, priorizando só os gêneros orais, debates, em que há oportunidade dos alunos expressarem verbalmente o seu ponto de vista.

É imprescindível que o professor trabalhe essa argumentação também na forma escrita, como produção textual, para isso faz-se necessário que o professor tome a postura de reformular a sua metodologia de forma a melhorar o desempenho do educando frente a essa proposta.

Na sala de aula, existe um tipo de fala do professor baseada na ideia de que argumentar é apresentar uma série de declarações que visam sustentar uma posição. Nessa visão, o pensamento e a opinião dos ouvintes não são levados em consideração.

Boulter e Gilbert (1995) categorizam a fala do professor a partir de um terceiro tipo de discurso docente. Para esses autores, a categoria argumentação dialógica destaca-se como sendo as atitudes do professor que incentivam e regalam o compartilhamento de ideias envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, é o aluno que desempenha o papel ativo nas atividades em sala de aula, suas falas, ideias e conclusões deem ser o centro das atenções, cabendo ao

professor dar espaço e ênfase a elas, gerando voz a todos.

2.9.3 O ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais

Este trabalho se fundamenta nos estudos que defendem o ensino de Língua Portuguesa com base no uso dos gêneros textuais. Nessa linha, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas por diversos autores, entre eles Scheneuwly e Dolz (2004).

O ensino através de tipologias como narração e descrição e dissertação está longe de ser o qual o aluno irá se deparar na vida cotidiana.

Segundo Bakhtin (2011), a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. As condições específicas de cada campo da comunicação verbal geram um dado gênero relativamente estáveis de enunciados que Bakhtin (2011) denomina gêneros do discurso.

Conforme nos diz Marcuschi (2008), é impossível se comunicar a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente, a não ser por algum texto, se cada vez que fôssemos nos comunicar tivéssemos que criar um gênero, estaria impossibilitada a comunicação.

Scheneuwly e Dolz (2004), assim como outros teóricos que tratam do texto-discurso, também acreditam que é por meio dos textos que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado.

Com a inserção da pragmática nos estudos linguísticos, o contexto e a situação comunicativa passam a ter relevância nos estudos do texto. Desta forma, os textos deixam de ser tratados como estruturas prontas e acabadas e passam a ser considerados elementos constitutivos de intenções sociais e comunicativas dos usuários da língua.

Segundo Bakhtin (2011, p. 279), "Todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetive através de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana".

Os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção. Pensando, então, na importância do ensino dos gêneros na sala de aula, Scheneuwly e Dolz (2004) formulam um modelo didático que têm por objetivo

entender as particularidades de cada gênero, pois, segundo os autores, a sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados e aqueles que eles ainda não têm domínio possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor.

Com relação às práticas de ensino serem criticadas, ganhou força a concepção de aprendizagem baseada no sociointeracionismo discursivo de Bakhtin, que tem os gêneros discursivos ¹ como objeto de ensino, destaca-se então, a concepção de gênero, como prática dialógica da linguagem.

Diante disto, é mister observar que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula é de suma importância, propiciando ao aluno o contacto com a língua em funcionamento fazendo com que ele se torne um leitor e produtor de textos proficiente, sabendo se expressar nas mais variadas situações que a sociedade exige.

Os gêneros podem ser primários e secundários, temos cartas pessoais, lista de compras, agenda telefônica, anotações de cunho pessoal, já como gêneros secundários temos um romance, por exemplo, um artigo científico, uma resenha crítica.

Segundo Rodrigues (2005) em razão das críticas no que tange ao ensino de leitura e escrita equivocadas, buscou-se uma abordagem dos gêneros do discurso em sala de aula em uma perspectiva dialógica, baseada na abordagem Bakhtiniana.

Conforme nos diz Bakhtin (2011), para interagirem discursivamente, as pessoas precisam saber se expressar em diferentes situações e, portanto, dominar os gêneros das diferentes esferas sociodiscursivas. Por isso, é comum que algumas pessoas, mesmo tendo um bom domínio linguístico-discursivo em determinadas situações, não consigam se expressar de maneira eficaz em um outro contexto. Trata-se de uma inabilidade em dominar os gêneros específicos daquela esfera.

Bakhtin (2011) fala ainda na transmutação dos gêneros, já que os gêneros já existentes não são inovações tecnológicas como se pensa, ele nos diz

¹Bakhtin (2011) define gêneros a que chamamos discursivos como estruturas relativamente estáveis que se constroem historicamente e culturalmente, por isso, culturas diferentes e épocas diferentes decidem o que é um texto adequado, ou não à sua situação de produção.

que: “novos gêneros, velhas bases”, tome-se como exemplo o caso do e-mail, correio eletrônico que gera mensagens eletrônicas presentes nos bilhetes e cartas pessoais.

A concepção de gênero trata-se, portanto, de uma classificação aberta. Não se pode dizer, por exemplo, que há vinte ou duzentos ou dois mil gêneros diferentes em Língua Portuguesa no Brasil. Novos gêneros surgem diariamente, advindos da modernidade, como um blog, um chat.

Outrossim, é importante salientar que “os gêneros não se caracterizam por aspectos formais e sim por aspectos sociocomunicativos e funcionais”(DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2010, p.22). Isso não quer dizer que desprezemos a forma. pois a função, supera a forma, temos neste caso uma hibridização de gêneros, precisa-se observar qual é a função predominante, como é o caso do poema tirado de uma notícia de jornal de Manuel Bandeira, por exemplo, ou da música “domingo no parque” de Gilberto Gil , por exemplo, temos aí o gênero literário, porém, a função é de notícia, no caso do poema do Manuel Bandeira e da música de Chico Buarque.

Nessa perspectiva teórica de classificação dos gêneros textuais, não deixa de ser relevante também a compreensão, a explicação dos modos de funcionamento da linguagem em cada formato socialmente constituído. As noções de certo ou errado, no uso da língua, estão dessa maneira associadas ao gênero textual a cada gênero diferente corresponde a um nível de formalidade diferente. Alguns gêneros admitem abreviaturas, por exemplo; outros, exigem tratamento formal do interlocutor, alguns permitem gírias, de outra foram, alguns gêneros mais formais de linguagem, seja para manter a proximidade entre os interlocutores, seja para realizar outras estratégias dos gêneros textuais que as cristalizam em variedades adequadas.

Podemos considerar que há hipergêneros, como é o caso da correspondência oficial, que se multiplica em vários subgêneros (ofício, memorando, ata, parecer, requerimento), e da redação escolar, que pode se realizar em diversos gêneros mais específicos.

Para Geraldí (1984), no que se refere à ação docente em sala de aula, deve haver uma reflexão sobre o quanto a língua se constitui em um mecanismo de interação. Para ele, o professor necessita de se conscientizar desta possibilidade interativa que a língua oferece e, a partir disso, primar por uma opção acerca dos

conteúdos e metodologias que dão a ele totais condições de ser bem sucedidos no processo ensino-aprendizagem.

É necessário que a atuação do professor em sala de aula, corrobore com o ensino produtivo da Língua, no sentido de levar o aluno a refletir sobre as questões de análise linguística e não somente estudar sobre a língua.

Diante deste fato, é mister observar que o trabalho com os gêneros é imprescindível para que se alcance uma aprendizagem significativa, em uma situação real de uso da língua, numa perspectiva pragmática.

Percebe-se, assim que o objetivo dos PCN (BRASIL, 1998) é orientar os professores a contextualizar o ensino atingindo assim o ponto fundamental da educação que é o de formar cidadãos leitores, escritores conscientes do seu papel na sociedade.

De acordo com Travaglia (2000), o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa deve, prioritariamente, pôr em prática a competência comunicativa dos usuários da língua; diante disso, faz-se necessário que o professor propicie em sala de aula o contacto dos alunos com a diversidade de gêneros, favorecendo situações de leitura e produção textual.

A educação linguística deve ter como objetivo básico possibilitar o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita. (GERALDI 2002, POSSENTI, 1996; ROCHA, 2002).

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DA PESQUISA: DELINEANDO A INTERVENÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Este tópico discorre acerca dos aspectos de caracterização da pesquisa, sobre a intervenção, análise e constituição do *corpus* a ser estudado.

3.1 Caracterizando a pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa participante, ligada à práxis de uma comunidade de trabalho ou de estudo. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e análise de produções textuais dos alunos para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Segundo Gil (2002), no estudo do campo, o pesquisador realiza a maior parte de trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, portanto não tem o intuito de obter números. Resolvemos trabalhar com a técnica da pesquisa participante que traduz-se como um envolvimento legítimo entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

A pesquisa participante ligada à práxis, segundo Demo (2000), se refere à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção aplicada, outro aspecto base das pesquisas de natureza participante refere-se ao fato de as mesmas possuírem caráter aplicado, tratando de situações reais. A opção por trabalhar com o *corpus* de produção textual justifica-se pela ausência que se dá com a desvalorização desses textos nas aulas de Língua Portuguesa. Então, se faz necessário aliar as aulas de produção de texto à cultura local, de forma que permita ao educando se inserir nesta cultura sentindo-se parte desta realidade como agente transformador.

3.2 Universo de estudo

A pesquisa apresenta como universo de estudo o Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó, localizado na avenida Mister Hull, Fortaleza/CE. Essa escola

tem em média dois mil alunos distribuídos em dois turnos, do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

O Colégio da Polícia Militar foi criado em 1997, antes era centro de formação de praças e soldados.

As salas de aula contém em média trinta e cinco alunos. Há uma preocupação com a faixa etária dos educandos, já que o ingresso no colégio é através de concurso público, sendo que 50% são destinadas a filhos de militares e 50% destinados a filhos dependentes de civis, pertencentes à classe sócio-econômica média e média alta.

Há no Colégio da Polícia Militar duas secretarias, a de Segurança Pública e a de Educação, os funcionários são cedidos pelas duas secretarias, incluindo, ainda, os terceirizados oriundos de empresas particulares. Os professores são civis, cedidos pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Há ainda os policiais militares (monitores) que ministram instrução militar para os alunos.

Existem algumas particularidades no Colégio da Polícia Militar. O cargo de diretor geral é ocupado por um coronel PM, que é indicado pela Secretaria de Segurança Pública; os Coordenadores pedagógicos também são militares (oficiais), que tem formação pedagógica na sua maioria, com algumas exceções.

Existe também o SOEP (Serviço de Orientação Psicológica) no qual estão psicólogos e assistente social, responsáveis pelo acompanhamento de alunos.

O Colégio da Polícia Militar, como característica das escolas militares, tem uma abordagem de ensino tradicional, priorizando a disciplina em sala de aula como fator considerado essencial ao bom desempenho escolar.

Existe, ainda, no colégio, um sistema de graduação por honra ao mérito, bom comportamento, disciplina, sendo distribuídas patentes aos alunos como forma de disciplina e hierarquia sobre destaque nos estudos.

Atualmente, lecionamos em turmas de sexto ano do ensino fundamental nas disciplinas de Língua Portuguesa e Redação (produção textual) em dois turnos, manhã e tarde.

O ensino de Língua Portuguesa no Colégio da Polícia Militar é de caráter tradicional, porém a instituição é aberta a trabalhos com projetos, envolvendo aulas de campo, instrumento necessário para uma aprendizagem significativa. A escola conta tanto com recursos da Secretaria de Educação, como com recursos da Secretaria de Segurança Pública, o que fez com que não encontrássemos entraves

para a realização deste projeto.

3.3 As turmas e a organização da sala de aula

As turmas em que a nossa pesquisa incidiu são constituídas por uma classe socioeconômica e cultural mais ou menos homogênea, alunos filhos de funcionários públicos, na sua grande maioria, policiais militares, na faixa etária de 11, 12 anos, sendo que alguns são filhos de civis.

Contamos com três turmas: o 6º ano A, o 6º ano B e o 6º ano C, totalizando 135 alunos, sendo 35 por turma no período matutino. Ressaltando a presença da disciplina instrução militar como referência para o bom comportamento do alunado.

Os alunos do Colégio da Polícia Militar se organizam em fileiras, em sala de aula, uma metodologia que à primeira vista parece tradicional, pelo fato de ser uma instituição militar, porém as aulas são diversificadas, com recursos, como por exemplo, os professores fazem uso de data-show, sistema de som, algumas vezes levam para o pátio para realizarem dinâmicas.

As aulas de Língua Portuguesa são contextualizadas, porém nem sempre o tempo permite que seja utilizado algo mais que o livro didático por conta da carga horária, do programa a ser cumprido, seis aulas semanais, sendo que duas são de Produção Textual e quatro de Língua Portuguesa.

Escolhemos realizar esta pesquisa por se tratar de aliar o ensino produtivo da língua à questão sociocultural, fazendo com que o educando se sinta parte do processo ensino-aprendizagem e por acreditar que se pode fazer em sala de aula, algo diferente e significativo que contribua para um ensino mais produtivo da língua.

3.4 O programa Iracema

Esta pesquisa está vinculada ao programa: “Iracema o retrato de Fortaleza” que foi criado em 2010, pela professora doutora Maria Ednilza Oliveira Moreira do departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará. O programa começou como projeto piloto que levava a cultura de Fortaleza para o mundo, com vistas a divulgar para os turistas que passariam por Fortaleza na copa

de 2014.

Ainda em 2010, o projeto começou a vigorar como programa em função da dimensão e da importância que tomou, ressaltando inclusive a divulgação de Iracema como ícone cultural do Ceará, pelo mundo afora. O programa compreende ainda alguns projetos como curso de leitura, feira de artesanato, que ocorre no bosque Moreira Campos da UFC (Universidade Federal do Ceará) e o projeto Iracema vai à rádio.

O programa ainda tem culminância com a aula de campo, com o roteiro turístico "caminhos de Iracema", percorrendo todas as estátuas, monumentos alusivos à obra, assim como o autor, finalizando com uma visita à casa José de Alencar, mantida pela Universidade Federal do Ceará. Esta aula de campo é destinada aos turistas em geral, assim como a alunos de escolas públicas e particulares. Essa aula de campo fez parte do processo de intervenção da nossa pesquisa. Ainda no que se refere à ampla divulgação, existe a lei municipal nº 9884 de dezembro de 2011, instituindo a personagem Iracema como ícone cultural do município de Fortaleza.

O próximo tópico refere-se à atividade de retextualização, que caracteriza a produção textual dos discentes, já que se basearam na leitura do texto original (texto fonte) para produzir o seu texto (texto base).

3.5 Considerações sobre o texto fonte: Iracema

Iracema é uma obra em prosa do escritor romancista José de Alencar, cujo enredo demonstra o predomínio da emoção, um amor proibido entre a índia, sacerdotisa que guardava o segredo da jurema e o colonizador português.

O início do romance nos dá uma demonstração de nacionalidade onde o autor expressa toda a sua familiaridade com a terra da qual fala.

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba; Verdes mares, que brilhaiis como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros; Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

[...] Uma linda história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci [...] (ALENCAR, 1985, p.17).

Apresenta-nos, também, Iracema como ícone de beleza, mesmo se

tratando de uma mulher idealizada:

[...] a virgem dos lábios de mel que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado (ALENCAR, 1985, p.18).

Da mesma forma que o autor descreve essa índia tão idealizada, tão Formosa que ele a compara a sua terra. Ele demonstra um amor a essa terra que tanto fala e que mexe com a imaginação do interlocutor cada vez que ele descreve o lugar a qual se passa a história. Iracema é a personificação da natureza que a cerca, os pássaros, os rios, as praias são como se esses elementos refletissem as sensações humanas.

Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a roreja, como a doce mangaba que corou em manhã de chuva. [...] o amigo respeita o silêncio, que ele bem entende. É o silêncio do rio quando passa nos lugares profundos e sombrios (ALENCAR, 1985, p. 19-20).

O sentimentalismo tem raízes marcantes na prosa onde a fidelidade que Iracema tem a Martim, ao seu amor é maravilhoso, ela seguiu os passos do seu coração, sem pensar na sua tribo, na sua cultura e em seus familiares que deixou para trás. Estava cega de amor pelo colonizador português a sua coragem foi admirável. -“Iracema quer te acompanhar ate onde acabam os campos dos tabajaras, para voltar com o sossego em seu coração” (ALENCAR, 1985, p. 47).

Quando Iracema diz a Martim que quer acompanhá-lo ela fala com tanta emoção que deixa o leitor a imaginar aquela cena, imaginar sua expressão, a reação de Martim ao receber a noticia ela fala com alma.

- “a filha dos tabajaras já não deixou os campos de seus pais; agora pode falar[...]”
- “Iracema não pode mais separar-te do estrangeiro.[...]”
- “Iracema te acompanhara, guerreiro branco, por que ela já é sua esposa. [...]”
- “O guerreiro branco sonhava quando, quando Tupã abandonou sua virgem. A filha do pajé traiu o segredo da jurema”. (ALENCAR, 1985, p. 49).

Iracema é uma heroína, é indiscutível o amor que sentia por Martim ela lutou bravamente por um amor que ela acreditava ser tudo. Ela não iria suportar ver

o seu amor partir seria como perde algo dentro de si como se faltasse algo para imitá-la, se ao fosse com seu amor era capaz de morrer de tristeza. Ela sabia que não podia ter se entregado a Martim mas, movida por esse amor, esse desejo que a consumia ela não conseguiu conter-se mesmo sabendo que isso poderia custar a sua vida e a Martim.

Assim como em outras obras românticas os personagens principais ou a personagem principal morrem no final da historia e em Iracema não será diferente, sua morte pode ser dada por dois motivos: 1º Iracema guardava o segredo da jurema , ou licor da Jurema, que era uma bebida alucinógena, que o pajé dava aos índios para que revelassem seus segredos, então, ela não podia se entregar a ninguém “se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá” Martim depois de algum tempo deixa Iracema sozinha e grávida passa oito luas fora de casa e quando volta encontra a índia a beira da morte com seu filho no braço, Iracema morria de tristeza por que estava seu amado. "Pousando a criança nos braços paternos, a desventurada mãe desfaleceu [...] Iracema não se ergueu mais da rede onde a pousaram os aflitos braços de Martim.”.

3.6 Resumos e análises que foram evidenciados nas oficinas

O romance tem como protagonista o português Martim e a índia tabajara, Iracema, durante uma caçada o português que era amigo da tribo dos Pitiguaras se perde dos companheiros e depois de andar três dias pela mata sem rumo encontra a índia que assustada por ver um desconhecido o fere com uma flecha no rosto, no entanto, como o branco não reagira houve uma aproximação entre os dois e a índia o convidou para ir até sua tribo e lá ofereceu-lhe hospitalidade e proteção.

Martim foi recebido na aldeia por Araquém pai de Iracema e pajé da tribo, nesta noite, os Tabajaras recepcionavam o grande chefe Irapuã que chegara para comandar a guerra contra os inimigos Pitiguaras, este logo de início foi contra a permanência do estrangeiro na tribo mas o branco só pôde ficar devido a proteção de Araquém que o colocou em sua tenda e ofereceu - lhe as mulheres mais lindas da tribo. O jovem guerreiro estranhou que entre as mulheres não estivesse Iracema a que lhe despertou maior interesse, porém, a índia explicou - lhe que não poderia servi-lo, pois era a única que conhecia o segredo da bebida oferecida ao pajé e devia prepará-la.

Durante a noite, Martim aproveitando a escuridão sai pela mata errante e tenta fugir, Iracema o encontra já distante e pergunta-lhe se alguém lhe fez mal na tribo, acusa-o de ingrato e consegue convencê-lo a retornar a aldeia com a promessa de que seu irmão Caubi voltaria no dia seguinte da caçada e o levaria de volta as terras Pitiguaras, o português concorda e volta à tribo tabajara ao lado de Iracema.

No dia seguinte, incitados por Irapuã, os Tabajaras preparam-se para a guerra contra os inimigos Pitiguaras por estes estarem permitindo a entrada de estrangeiros nas matas. Iracema leva Martim para passear e como este demonstrava estar triste a índia pergunta-lhe se é saudade da noiva, o português diz que não, Iracema oferece-lhe uma bebida dizendo que esta o faria entrar em êxtase e ver a amada, Martim a bebe e ao perder a consciência sonha com Iracema, abraça-a e os dois beijam-se.

Quando Iracema ia se afastando do local apareceu o cacique Irapuã declarando-lhe seu amor, a índia recusa e o chefe tabajara ameaça então matar o branco Martim, Iracema defende-o, Irapuã se afasta dizendo-se apaixonado pela filha de Araquém, mas a esta altura ela estava apaixonada mesmo era por Martim. Na manhã seguinte, Martim deixou Iracema triste ao anunciar-lhe que voltaria logo para sua terra, a índia disse-lhe que eles nunca poderiam ficar juntos já que ela sendo filha do pajé guardava o segredo da Jurema e o homem que a possuísse morreria.

Sabendo dessa impossibilidade, Martim despede de Iracema e vai embora protegido por Caubi, durante a viagem pela mata Irapuã acompanhado de cem guerreiros cerca os andarilhos e ameaça matar Martim, o irmão de Iracema o defende, antes da luta começar ouve-se o som da guerra dos Pitiguaras e os índios então correm para defender suas terras da tribo inimiga.

Somente Martim e Iracema permaneceram imóveis no local. Como os Pitiguaras não foram encontrados na mata Irapuã achou que o som tinha sido emitido por Iracema para enganá-lo, mais tarde foi à cabana de Araquém tirar satisfações, o velho pajé, no entanto, protegeu o estrangeiro e ameaçou lutar contra o cacique; para afastar o irado chefe este provocou o ronco do trovão que os índios acreditavam ser a voz do deus Tupã reprovando uma atitude deles, Irapuã se afastou, e, logo em seguida, ouviu-se da cabana do pajé o grito semelhante ao da gaivota, Iracema o identificou como sendo o sinal da invasão pitiguara, Martim

entendeu que era seu amigo Poti que veio resgatar-lhe e decide ir embora para evitar o conflito.

Do interior da cabana Martim e Iracema ouviram a voz de Poti dizendo que viera sozinho somente buscar seu irmão branco. Em um outro momento, enquanto os Tabajaras estavam reunidos junto ao pajé oferecendo-lhe oferenda, Iracema retira Martim da tribo e o leva até Poti.

Quando o português pede a índia para retornar a seu povo, esta diz que não pode mais, pois já é sua esposa, surpreende-o ao dizer que os sonhos que o mesmo teve com ela na tribo provocados pela bebida foram verdadeiros. Ao escurecer, Martim e Iracema dormem na rede, Poti permanece nas proximidades para protegê-los. Ao amanhecer Poti alerta Martim de que os Tabajaras estavam chegando para atacá-los, Irapuã e seus comandados chegam ao local em que estavam os fugitivos e os cerca, ocorreu que os Pitiguaras comandados por Jacaúna também chegaram ao local e o combate entre as duas tribos se iniciou de forma violenta, durante a luta *Caubi, irmão de Iracema, morre*.

Poti consegue salvar seu irmão branco Martim, os Pitiguaras vencem e Iracema chora ao ver seus irmãos de tribo mortos, Irapuã e alguns poucos guerreiros escapam com vida e fogem de volta as terras tabajaras.

Na nova rotina, Poti, Martim e Iracema, construíram nova cabana, enquanto os homens caçavam a índia colhia frutos. Iracema grávida aguardava feliz o nascimento do filho. Martim foi introduzido na tribo Pitiguara com o nome de Coatiabo.

Um certo dia chegou ao local onde os três viviam um mensageiro de Jacaúna convocando Poti para a guerra, Martim decidiu também ir e os dois partiram para a guerra sem se despedir de Iracema, deixando apenas um sinal.

Enquanto Martim estava na guerra Iracema teve sozinha o filho, a índia o chamou de Moacir por ser “o filho do seu sofrimento”. De tanto chorar pela ausência do esposo Iracema ficou fraca e mal conseguia alimentar-se e amamentar o filho. Quando o português retorna da guerra vitorioso ao lado de seu amigo Poti encontra a “virgem dos lábios de mel” já fraca e debilitada e a mesma morre em seus braços tendo tempo apenas de entregar-lhe o filho.

O último pedido da índia foi para que o esposo a enterrasse junto ao coqueiro que ela tanto gostava.

Segundo a lenda, esse lugar passou a chamar-se Ceará e deu origem ao

estado da região nordeste. Triste com a morte da amada, Martim retornou para sua terra levando consigo o filho.

Os aprendizes tiveram contacto primeiro com o texto fonte, para que pudessem produzir seus textos, era necessário a compreensão da obra literária, embora de caráter denso e linguagem rebuscada, sendo um clássico da Literatura Brasileira.

3.7 O processo de retextualização

A palavra chave para a retextualização é compreensão, pois na retextualização não se deve perder as características do texto fonte, pois, como o próprio nome indica, a retextualização é uma nova textualização, isto é, um processo de transformação de um texto base em um outro texto, mantendo a base informacional do primeiro. Para Dell' Isolla (2007:10) retextualização é a “transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção da escrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”.

Os gêneros são fenômenos históricos relacionados a aspectos culturais e que a língua decorre das ações do homem em suas interações sociais. Dessa forma, considera-se que o processo de retextualização de gêneros torna necessária uma reflexão sobre a situação de produção do texto e também sobre as esferas de atividades em que os gêneros se constituem e atuam. Assim, ao realizar retextualização é indispensável levar em consideração as condições de circulação e de recepção do texto.

Enfim, retextualizar é transformar um texto de um gênero em outro gênero, mantendo a base informacional do texto de origem, como afirma Dell „Isola (2007). Entretanto, é preciso lembrar que retextualização não é reescrita, pois reescrever é elaborar uma nova versão do mesmo texto, conforme Marcuschi (2001) e Matencio (2002).

A retextualização foi feita durante as aulas de produção textual, após a leitura do texto fonte, os alunos fizeram um outro texto, caracterizado como redação escolar.

3.8 O gênero redação escolar

Quando nos referimos ao gênero redação escolar, nos referimos a dois subgrupos: a redação clássica e a redação mimética. (MARCUSCHI; CAVALCANTE, 2005).

A redação clássica é aquela cujo tema refere-se a alguma data comemorativa como dia das mães ou férias, é a redação clássica, referindo-se apenas à tipologia do narrar, descrever e dissertar, também nesta redação não são levadas em consideração o contexto de produção, a situação, como por exemplo, quem vai ler a redação.

Marcuschi (2008, p. 54) considera que a redação escolar se configura como um macrogênero que abarca as subcategorias: redação endógena ou clássica, que nasce e circula dentro do ambiente escolar e redação mimética que traz para a sala de aula modelos de gêneros que circulam externamente à escola.

Diante desta concepção, a redação trabalhada em sala de aula foi a mimética, por se tratar de uma redação baseada nos gêneros textuais e nos textos que os alunos vivenciam no cotidiano.

A redação endógena clássica se manifesta em três modalidades distintas: narração, descrição e dissertação. Essa prática sugere algumas considerações. A primeira delas, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), é o desaparecimento da comunicação, apaga-se a dimensão discursiva do texto produzido.

Com o advento da Linguística Textual, os estudos de Bakhtin (2011) e a escola de Genebra, percebe-se que os gêneros textuais respondem a objetivos e interesses sócio-interacionistas próprios. Neste panorama, surgem os gêneros textuais que, sendo produzidos em sala de aula levam em consideração o contexto de produção, as condições de produção e o ambiente que está sendo produzida a redação neste aspecto, temos a redação mimética que trata de um gênero híbrido, de uma redação que imita, com um propósito pedagógico um gênero textual já existente. (MARCUSCHI; CAVALCANTE, 2005), que é elaborada por meio de um gênero textual sem perder as características do gênero redação. A redação mimética envolve ações que se inter-relacionam, neste caso a produção final depende das seguintes etapas: planejamento, esboço e refacção do texto, constituindo assim, uma avaliação formativa.

Conforme nos diz Faraco e Tezza (2003), por trás de todo texto existe

uma intencionalidade de quem escreve, sabemos sobre o que escrevemos, o nosso assunto, mas a intencionalidade é tão importante quanto escrever sobre um assunto qualquer. De acordo com ela, adequamos o vocabulário, a adequação linguística, a estrutura textual. O mesmo assunto pode ser objeto dos mais diferentes tipos de texto.

Faz-se necessário, para que haja uma aprendizagem significativa, que o aluno perceba a funcionalidade do texto escrito.

3.9 As oficinas: a intervenção

Oficina é uma forma de construir conhecimento com ênfase na ação sem perder de vista a base teórica. Cuberes (1989 *apud* VIEIRA E VOLQUIND, 2002, p. 11) conceitua como sendo um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas com equilíbrios que nos aproximam, progressivamente do objeto a escolher.

A oficina, como qualquer ação pedagógica pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens no professor e no conhecimento racional apenas.

O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes a partir de seus contextos reais de trabalho.

A partir de uma negociação que perpassa todos os encontros previstos para a oficina, são propostas tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades didáticos, a execução de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação.

A intervenção foi feita da seguinte forma: foi trabalhado o projeto: Iracema: lenda do Ceará, que tem parceria com o programa Iracema da Universidade Federal do Ceará, na primeira etapa os alunos fizeram a leitura do texto fonte, produziram uma primeira versão inicial (diagnóstica) baseada na obra fonte. O romance possui um valor importantíssimo, tanto para a Literatura Brasileira quanto para a história da formação do povo cearense. O comando solicitado na avaliação foi: "Elabore um texto sobre a importância da obra Iracema para a

formação do povo cearense e faça uma análise da obra.” pois segundo Adam (2011) existe argumentação na sequência narrativa. Posteriormente, trabalhamos com o estudo da tipologia do narrar onde os estudantes aprenderam as características de um texto narrativo assim como as partes que o compõem, em seguida, trabalhamos as características do gênero lenda para que os alunos tivessem uma noção do que é lendário na obra e histórico. Na sequência, realizamos uma aula de campo, em vários lugares de fortaleza alusivos à obra, como Praia de Iracema, Baía do Mucuripe, 10ª Região Militar, Palácio Iracema, Lagoa de Messejana e Casa José de Alencar, onde os estudantes visitaram todas as estátuas e os monumentos referentes à obra, para que se sentissem estimulados a escrever. Na última etapa, os alunos fizeram a produção final, observamos que os educandos produziram textos mais bem elaborados, já que haviam visitado os ambientes referentes à obra Iracema, permitindo assim, um maior contacto com a realidade do educado, facilitando a produção textual, visto que, na primeira oficina, não haviam vivenciando ainda todas as etapas do projeto.

O projeto Iracema: lenda do Ceará teve duração de 13 horas-aulas, sendo que a aula de campo teve duração de cinco horas-aulas e os demais módulos tiveram duração de 2 aulas cada, totalizando um total de 8 horas-aulas.

A metodologia de projetos serve para dar ao professor o suporte para trabalhar da melhor forma de maneira a permitir ao educando atingir a aprendizagem significativa, visando à re-significação do espaço escolar transformando-o em um espaço vivo de interações aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino-aprendizagem.

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está ligado às práticas vividas. Leite (1996) apresenta os Projetos de Trabalho não como uma nova técnica, mas como uma pedagogia que traduz uma concepção do conhecimento escolar.

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções e explicações dos professores, por isso, hoje o aluno é convidado a ousar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (ZABALLA, 1998, p.119).

Um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos trabalhos.

Os projetos de trabalho geram necessidades de aprendizagem que serão sistematizados em módulos de aprendizagem.

Durante a Escola Nova destacou-se por sua reação, a educação tradicional baseada na transmissão de conteúdos descontextualizados, sem significado para a vida dos alunos. De certa forma, a partir desse modelo de escola que se abriram os caminhos para uma proposta de ensino por projetos.

Baseado nos tópicos elencados, seguem abaixo as oficinas referentes à intervenção feita em sala de aula, através do projeto trabalhado

1ª OFICINA: CONHECIMENTO DO TEXTO FONTE

Nesta oficina, os alunos tiveram contacto com a obra *Iracema*, na qual puderam vivenciar a experiência com a leitura do texto original. A leitura era feita em sala e domiciliar, ora individual, ora coletiva. Colocávamos os alunos em círculos para que todos pudessem ler uma parte da obra em voz alta. Também nesta etapa foram apresentadas outras versões como animações em vídeo, para que pudéssemos despertar o interesse do educando para uma forma mais lúdica de aprender sobre o mito de formação do povo cearense. Ainda nesta etapa, foi produzida uma primeira versão da produção de texto, essa primeira produção teve caráter apenas diagnóstico.

Foram levantadas ainda questões referentes à hierarquização de valores presentes na obra, assim como as teses argumentativas e os lugares da argumentação.

Cada aluno, consegue, pelo menos parcialmente, a instrução dada. Esta é a condição essencial, *sine qua non* para o ensino, pois, a partir daí, o professor buscará maneiras de fazer o aluno atingir o seu objetivo.

2ª OFICINA: A TIPOLOGIA NARRATIVA

Nesta oficina, os alunos estudaram as características da tipologia narrativa, tão presente nos romances em geral e na lenda *Iracema*, percebendo assim, a argumentação presente na sequência narrativa, pois segundo Adam (2011,

p. 205):

A macroproposição é uma espécie de período cuja propriedade principal é de ser uma unidade ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado da sequência. Cada macroproposição adquire seu sentido em relação as outras na unidade hierarquica complexa da sequência.

Dentre as macroproposições de Adam, observa-se a presença da argumentação, embora se pense que a argumentação esteja impossibilitada de existir dentro da tipologia do narrar. Segundo Adam (2011), a narrativa pode ser considerada como a exposição de fatos reais ou imaginários, sendo essa designação de fatos abrangendo duas realidades distintas: os eventos e as ações.

Conforme Adam (2011), as formas de construção da narrativa dependem do grau de narrativização, sendo a narrativa constituída a partir de uma simples enumeração de ações ou eventos, é considerada com baixo grau de narrativização.

Oliveira (2015) nos diz que toda narrativa caracteriza-se por um encadeamento de ações, buscando um desfecho com uma solução que se harmonize com o próprio desenvolvimento do conteúdo narrado. O texto narrativo é o primeiro tipo de organização textual em que o aluno se familiariza. Faz parte de nossa cultura contar histórias para as crianças, por conseguinte, a criança fica conhecendo detalhes dessa estrutura textual, como o uso de determinados marcadores, por exemplo.

Labov (*apud* Silva, 2009), propõe uma divisão em fases da narrativa, que inclui desde o abstract ou resumo, passando pela orientação, complicação, que representa o nó a ser desatado na resolução.

3ª OFICINA: O SIGNIFICADO DO GÊNERO LENDA

Na terceira oficina, os alunos puderam identificar as características do gênero lenda, assim como os aspectos peculiares a este gênero, de forma que, alcançariam uma maior aprendizagem quando fosse o momento da produção textual, no módulo da produção final, visto que, de posse das características do gênero, o educando encontraria maior facilidade para produzir o seu texto, de acordo com a temática e o gênero solicitados pelo professor.

Nesta etapa os alunos argumentaram sobre o que era lendário e o que

era real, possibilitando assim, um maior entendimento da obra, pois até então, confundiam os personagens históricos da obra com os lendários, ressaltando que Iracema realmente existiu, ao passo que os outros personagens históricos como Martim Soares Moreno e Irapuã fizessem parte do romance, sem que realmente tivessem existido. Nessa oficina, ficou bem claro para os aprendizes, a parte lendária e a parte histórica, fundindo-se no romance Iracema e consagrando-o como o mito de formação do povo cearense.

Segundo Costa (2009), a lenda tem uma base histórica, um fato pertencente a um acontecimento ou pessoa de um tempo histórico determinado, que aparece transformado, de maneira idealizada e exagerada, numa narrativa posterior. A lenda é de criação coletiva, originou-se por via oral e tem muitas versões, como por exemplo a do Negrinho do Pastoreio ou Histórias de Santos. A lenda sempre tem um componente histórico que lhe dá subsídio e credibilidade.

4º OFICINA: A AULA DE CAMPO

Neste módulo, os alunos puderam vivenciar os “caminhos de Iracema”, ou seja, passaram por todos os monumentos referentes à obra, assim como foram submetidos a um “quiz” durante o percurso, foram feitas perguntas sobre o enredo, para uma melhor fixação do conteúdo apresentado, ao passo que os aprendizes se sentiram estimulados a responder, enquanto eram sorteados brindes (souvenirs), para cada aluno que acertasse a resposta como forma de incentivar a aprendizagem, resultando, ainda, como produto deste módulo, um documentário, feito pelos alunos, explicando os pontos turísticos e discorrendo sobre Iracema, o mito de formação do povo cearense.

A partir da aula de campo, observamos se os alunos eram capazes de argumentar sobre a temática, hierarquizando valores, identificando os lugares da argumentação, assim como defendendo teses.

O primeiro momento da aula de campo foi a visita dos alunos a 10ª região militar (figura 1), onde os mesmos puderam observar os monumentos históricos relacionados a Iracema.



Figura 1 - Alunos visitando a estátua de Martins Soares Moreno : 10ª região militar.



Figura 2 – Estátua de Martim Soares Moreno de Altair Alves: 10ª região militar.

Os alunos visitaram a estátua referente ao colonizador português Martim Soares Moreno (figura 2), importante ressaltar que nessa passagem eles perceberam a parte histórica e a parte lendária da obra, identificando assim, o lugar de essência ao dizerem que Iracema seria “a essência da beleza”, ficando assim surpresos ao se depararem com a estátua de Martim, por acharem que não seria o estereótipo ideal para Iracema, por considerarem o monumento de baixa estatura, embora a professora tenha explicado que os portugueses eram de estatura baixa, revelaram estar decepcionados com o tipo físico de Martim, em detrimento da musa da beleza. Segue abaixo, os alunos percorrendo os dezoito totens, os quais trazem as passagens originais da obra, embora um pouco danificados pela maresia, consegue-se ler as passagens.



Figura 3-Alunos percorrendo o espigão da Avenida João Cordeiro, sede do livro urbano de Iracema

Os alunos ainda visitaram a estátua de Iracema guardiã, conforme observado na figura 4, que seria inclusive o slogan turístico da cidade de Fortaleza, o símbolo mais utilizado nas propagandas, publicidade.



Figura 4 - Iracema Guardiã de Zenon Barreto

No monumento abaixo, os alunos puderam perceber que ele representa o início e o final da obra, Iracema com seu arco e flecha e Martim indo para Portugal com o filho Moacir e o cachorrinho Jupi, ou seja, duas passagens importantes da obra.



Figura 5 – Estátua que representa o início e o final da obra de de Corbiniano Lins: Baía do Mucuripe.

No monumento abaixo, os alunos puderam identificar a Iracema musa, a qual representa a índia se banhando na lagoa de Messejana onde fora viver com Martim.



Figura 6 - Iracema Musa de Alexandre Rodrigues : Lagoa de Messejana

Os alunos fizeram uma visita à casa José de Alencar (figura 7), mantida pela Universidade Federal do Ceará, onde leram curiosidades referentes ao autor e a sua representatividade para a cultura e a literatura cearense.



Figura 7 – casa José de Alencar

5º OFICINA: A PRODUÇÃO FINAL

Nesta oficina, os alunos fizeram a versão final das produções, no gênero Redação Escolar, que foi aplicada em forma de avaliação de produção textual. É importante considerar que os alunos se encontravam em condições adversas, pois estavam sendo submetidos a uma prova, com caráter avaliativo, portanto há de se considerar o auditório a que estavam submetidos, no caso, o professor, então há toda a tensão do momento, pois sabiam que estavam sendo avaliados.

O comando solicitado foi: “Narre a estória de Iracema e dê um posicionamento crítico sobre a sua importância para a formação do povo cearense”.

Nesse aspecto, digamos que houve uma hibridização de gêneros, já que os alunos ora narraram a estória, ora escreveram um texto de opinião, falando sobre a importância do mito de formação do povo cearense. Neste aspecto, o que já era de se esperar, pois alguns alunos simplesmente narraram a estória, não sabendo diferenciar a lenda, aspecto imaginário ao aspecto histórico (real) dos fatos, porém, outros ressaltaram o aspecto lendário, valorizando a importância de Iracema para a cultura local, mesclando o real com o imaginário.

Observamos ainda no percurso narrativo da Redação Escolar dos educandos argumentação presente no discurso, as teses argumentativas, hierarquização de valores, visto que eles discorreram sobre a importância de Iracema para a cultura cearense e a formação da população.

O projeto Iracema: lenda do Ceará teve duração de 13 horas-aulas, sendo que a aula de campo teve duração de cinco horas-aulas e os demais módulos tiveram duração de 2 aulas cada, totalizando um total de 8 horas-aulas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 As teses

Conforme nos diz Souza (2003), a análise de textos argumentativos exige, que se assumam algumas posições para que a argumentação surta efeito.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2004) nos diz que “Qualquer argumentação, para ser eficaz, deve apoiar-se em teses admitidas pelo auditório”. (1999, p. 325). Sem cumprir essa condição a argumentação tende a fracassar, visto que convencer o auditório é a pretensão da argumentação em um discurso, seja ele oral ou escrito. O autor ainda acrescenta que o objetivo da argumentação, além da tarefa de convencer, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento, uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão.

Entendemos por tese uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou o falso. (IDE, 2000, p. 51) e, na interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade de seus argumentos, de sua tese. (logos).

Segundo Souza (2003), a análise de um texto deve ser buscada na ideia central, mais verossímil, provável, naquela em que os argumentos utilizados colaborem para a sua delimitação. Consoante a esse pressuposto, IDE (2000, p. 73) nos diz que há alguns critérios fundamentais para serem utilizados na identificação de uma tese.

Em geral, uma única palavra exprime a ideia, procure a ideia que:

- É a mais verossímil;
- É a mais unificadora dos diversos aspectos do texto;
- É teoricamente única, se o texto for bem construído;
- Responde à questão: o que se diz disso?

Assim, compreendemos a tese, como a ideia geral do discurso, que, através da interação dialógica, tenta conseguir a adesão do auditório. Neste

contexto, segue abaixo o quadro de teses que identificamos ao analisarmos os textos dos alunos:

Quadro 1 – Quadro de teses defendidas pelos alunos

Nº	TESE
Texto 01	A história de amor entre Iracema e Martim dá origem às guerras e conflitos.
Texto 02	Iracema é uma sacerdotisa e detentora do segredo da Jurema.
Texto 03	Iracema é virgem e detentora do segredo da Jurema
Texto 04	A morte de Iracema é justificada pela traição ao seu povo
Texto 05	Iracema é ícone de beleza e sedução
Texto 06	Iracema é obra de grande repercussão e importância no Ceará
Texto 07	Iracema é mito de formação do povo cearense.
Texto 08	Iracema é ícone histórico e cultural da nação cearense
Texto 09	Iracema é mártir e causadora de guerra e destruição
Texto 10	Iracema é pano de fundo para o processo de colonização
Texto 11	A paixão mútua entre Martim e Iracema dá início ao processo de colonização.
Texto 12	O amor é impossível entre Iracema e Martim
Texto 13	Iracema é ícone da paixão
Texto 14	A obra Iracema é mito de formação do povo cearense
Texto 15	O romance de Iracema e Martim é pano de fundo para o processo de colonização

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta seção, comentaremos de maneira mais genérica sobre as teses explicitadas por os oradores nos textos, assim como os resquícios discursivos do texto-fonte que possam ter influenciado na elaboração das teses e argumentos. Mais a frente, trataremos de modo específico sobre as teses.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), ao trabalhar argumentação na perspectiva da Nova Retórica, sistematizou o processo que sustenta essa arte em três partes: os pressupostos, os pontos de partida da argumentação e as técnicas argumentativas. Essas últimas, como fora discorrido em nossa pesquisa, exigem uma abordagem mais complexa, visto que são essas estratégias que apresentam os argumentos que compõem a tese. Por este motivo, considerando a proposta apresentada, trabalharemos basicamente com os pressupostos da argumentação.

As teses construídas pelos alunos do sexto ano foram subsidiadas por momentos descritos na metodologia da intervenção de nosso trabalho, no capítulo 3 pág.26. Os resultados apontados quanto às teses nos textos analisados apontam que o modo como foram categorizados os dados se apresentam subjacentes à natureza da intervenção realizada em sala de aula, visto que os textos se apresentam como uma retextualização da lenda do Ceará.

O ponto de partida da tese principal que aparece presente na maioria dos textos apresenta Iracema como “a bela virgem morena que estava a descansar em suas terras e foi seduzida por Martim”. A adjetivação atribuída à virgem dos lábios de mel corrobora a isentar Iracema de uma provável culpa que se apresenta implícita. [...] Martim acidentalmente pisou em um galho e Iracema se assustou e “Iracema quebrou a flecha em sinal de paz”.

Iracema, até a chegada de Martim, não comete maldades e nem sequer pensa nisso. No entanto, no momento em que entra em contacto com a sociedade, corrompida pelo poder e por milhares de outras coisas, tais como a paixão, o mal começa a surgir em sua existência, como apresenta o fragmento do texto T3, Iracema (...)“era a mulher da tribo que não pode trair o segredo da Jurema”.

Até então, Iracema era aquela figura da heroína, sacerdotisa, da índia pura e virgem, idealizada pela escola literária à qual José de Alencar pertencia, tem-se aí o argumento pelo exemplo.

A história de Iracema começa quando os portugueses começam a explorar o Ceará. Ainda, segundo Rousseau, os seres humanos eram originalmente bons e viviam em uma condição de isolamento e inocência; a sociedade e seus valores culturais criaram por meio da propriedade privada a invasão e exploração de terras e da divisão de trabalho, uma desigualdade artificial de origem social, não natural, uma falsa moralidade. Esse último ponto pode ser validado no excerto retirado do texto Texto 6 “Então, um dia, o guerreiro branco perguntou a uma das

mulheres da tribo porque não podia ficar com Iracema, então a mulher falou que era porque ela guardava o segredo da Jurema”. Martim sabia da importância que Iracema tinha para sua tribo, mesmo assim ignorou tal importância.

Os textos, em relação ao processo de justificação da tese inicial se valem de valores que o orador leva em conta para que haja comunicação efetiva. Iracema faleceu ao dar à luz a Moacir, cujo nome tem como significado „nascido da dor” T4. A morte de Iracema se apresenta justificada por ela ter traído seu povo. O valor semântico do vocábulo dor, agrega sentidos que perpassam os campos semânticos físicos, (o parto) e psicológicos (filho da traição).

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que deve existir uma forte relação entre orador e auditório no sentido argumentativo. Para isso, o orador deve levar em conta o meio social que o seu auditório se encontra e deve levar em conta esse ponto, sem o qual a argumentação ficaria sem objeto e sem efeito. A formação de uma comunidade efetiva dos espíritos exige algumas condições, como por exemplo, o mínimo indispensável à argumentação parece ser a existência de uma linguagem em comum entre orador e auditório, ou seja, o orador tem que se fazer entender pelo auditório, assim, uma traição deverá promover um fim não auspicioso. Com efeito, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental (PERELMAN; OLBRECHETS-TYTECA, 2002. p. 18).

O orador deve estar consciente de que ele tem que pensar no que vai falar antes de se pronunciar, depois sistematizar seus argumentos para poder persuadir seu auditório. É um pressuposto indispensável, no entanto, negociável. Como o orador deve ter apreço pelo seu auditório, ele deve também dar-lhe ouvidos para o que eles dizem, deve mostrar-se disposto a escutá-los e aceitar eventualmente pontos de vista. Para que uma argumentação se desenvolva se faz necessário que a quem ela se dirige lhe prestem atenção, normalmente o orador deve ser capacitado com alguma qualidade para tomar a palavra, sem esta não aconteceria uma argumentação efetiva, porque, tanto os presentes no auditório lhe dariam a atenção como o próprio orador não conseguiria desenvolver o próprio tema proposto para a argumentação.

As teses apresentadas são defendidas de acordo com a experiência de mundo do orador, na sociedade cristã, seguir a emoção e não levar em conta a razão é um erro e traz péssimas consequências.

Assim como Raquel, esposa de Jacó que morre no parto e enquanto esfalece chama a criança de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim Gn: 35.18.

Destarte, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o importante, para quem se propõe persuadir efetivamente indivíduos concretos, é que a construção do auditório não seja inadequada à experiência (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.22), visto que, a argumentação tem como objetivo levar o auditório a aderir determinada tese defendida pelo orador, as teses apresentadas confirmam a tese na gênese do romance de Iracema: Helena de Tróia, movida pela paixão, se torna pivô da guerra entre gregos e troianos. Os oradores, a fim de apresentar a contradição entre as personas e o legado da culpa, retextualizam o mito de Alencar alicerçando suas teses em valores tais como sedução, traição, guerra e sacrifício. belas índias, porém ele só deseja Iracema, mas aí Araquém explica que Iracema nunca poderá se casar pois guarda o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena e a partir daí, ocorrem vários fatos que seguem até a morte de Iracema, que é enterrada por Martim à sombra de um coqueiro e seu filho Moacir, segundo a lenda é considerado o primeiro cearense.

4.1.1 As teses em categorias semânticas

Como ressaltamos anteriormente, resolvemos agrupar as teses em cinco categorias de acordo com a sua aproximação semântica, para assim melhor podermos explorá-las, sem correremos o risco de ser redundantes em sua análise.

Quadro 2 – Teses agrupadas por categorias semânticas

CATEGORIAS	TEMÁTICA	TESES
I	Teses que circulam sobre a condição de Iracema: virgem e detentora do segredo da Jurema.	01,04, 09
II	Teses que convergem sobre o vínculo de o amor de Iracema e Martim e as várias desgraças que ocorrem após cederem a esse amor: guerras entre Pitiguaras e Tabajaras e a própria morte da virgem.	02, 03, 12

III	Teses que relacionam aproximação de Iracema e Martim com o processo de colonização do Ceará.	06, 07, 08, 10, 11, 14, 15
IV	Iracema como ícone do belo e do perfeito	05
V	Iracema como exemplo daquele que ama e se sacrifica por esse amor.	13

Fonte: Elaborado pela autora

4.1.1.2 Teses que compõem a categoria I

As teses agrupadas nessa categoria se aproximam pela condição de Iracema ser virgem, sacerdotisa e, também detentora do segredo da jurema. Fazem parte desse grupo as teses de número 01, 04 e 09. Para identificar as teses analisamos os textos na íntegra, no entanto, aqui, optamos por evidenciar excertos. Vejamos:

Exemplo 1:

Certo dia, Iracema estava se banhando, quando de repente, ouviu um barulho, ela imediatamente pegou sua flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha, depois ela observou bem o homem chamado Martim Soares Moreno e se apaixonou por ele, quebrou a flecha e convidou Martim para visitar sua tribo, Iracema, como estava perdidamente apaixonada por ele, preparou a bebida da Jurema para ele beber, ele bebeu e passou a noite com Iracema, de manhã, ele achou que tudo aquilo só passou de um sonho, mas ele tinha pedido realmente a mão de Iracema em casamento. Então Martim e Iracema resolveram fugir e por causa disso ocorreram muitas guerras entre os Tabajaras e os Pitiguares que eram amigos de Martim.[...]

Texto 1 M Q.6 ano C

O excerto retirado do texto 1 defende a tese de que o amor de Iracema e Martim dá origem às guerras e conflitos, para isso ele se utiliza das ligações simbólicas, visto que Iracema preparava o „licor“, o segredo da Jurema, então ele não sabia se de fato acontecera o romance, ou se tudo não passara de um sonho, já que Iracema ocupava uma posição de destaque na tribo.

Ainda para sustentar a tese, o autor se utiliza dos argumentos baseados na estrutura do real por ligações de sucessão, por vínculo causal, pois segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 302):

A busca da causa corresponde em outras circunstâncias, à do efeito. A argumentação se desenvolve, nesse caso, de uma forma análoga: o acontecimento garante certas consequências; algumas consequências previstas, se elas se realizarem, contribuem para provar a existência de um fato que as condiciona.

O fragmento extraído do texto 1 defende a tese de que o amor entre Iracema e Martim é o estopim que dá início às guerras e conflitos, ou seja, o motivo que gera é o romance entre os dois, já que Iracema trai os costumes para unir-se ao guerreiro branco. Daí decorrerem as ligações de sucessão, pois os diversos fatos que se sucedem decorrem desse envolvimento de Iracema com Martim, inclusive a morte da índia, por significar a metáfora do sofrimento de Iracema, com Moacir, nascido da dor, do sofrimento e o fato de Martim levar o filho Moacir de volta para Portugal nos braços, a consolidação da conquista o surgimento de uma nova nação.

O mesmo vínculo evidenciado no texto 01, o romance de Iracema e Martim ser o estopim para guerras e conflitos, pode ser identificado na tese 04. Vejamos o excerto a seguir:

Exemplo 2:

Em uma tribo existia uma moça chamada Iracema, ela guardava o segredo da Jurema, era uma bebida alucinante que fazia as pessoas falarem todos os seus segredos. Sentada na beira de um rio, Iracema avistou um homem, em sinal de paz ela quebrou a sua flecha, Martim logo apaixonou-se pela linda índia e Iracema por Martim. Martim era amigo da tribo Pitiguaras que eram inimigos da tribo que Iracema pertencia. Quando as duas tribos ficaram sabendo do romance entre os dois, logo entraram em guerra. Martim então resolveu levar Iracema para a sua tribo. Pouco tempo depois, Iracema deu a luz à Moacir „filho da dor” e, logo em seguida, por estar muito fraca, Iracema faleceu entregando Moacir para Martim [...] Texto 4: R. 6º ano A

O excerto extraído do texto 4 defende a tese de que a morte de Iracema ocorreu em virtude da traição aos costumes, sendo justificada pelo argumento de causa e consequência, visto que os atos de Iracema estão intrinsecamente ligados a sua pessoa em uma ligação de coexistência, é como se a pessoa de Iracema, virgem e detentora do segredo da Jurema, tivesse cedido lugar a uma traidora, por conseguinte, o que justificaria a sua morte, o que seria o ato, mais importante que a essência de Iracema. O texto 4 ainda, refere-se aos argumentos por ligações simbólicas, por Iracema ser símbolo da beleza e honra e ocupar posição de destaque na tribo, conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 380);

A conduta de um indivíduo pode desonrar o grupo; se ele desonra também o indivíduo é porque acarreta sua exclusão do grupo e, no limite, do próprio grupo dos humanos. Consideram-no um pestífero, cuja contaminação simbólica temem. Isso se traduzirá juridicamente pela morte civil; em certos caos, a pressão moral levará ao suicídio.

Diante disso, é como se a morte de Iracema, segundo o autor do texto, fosse justificada por causa de suas atitudes de traição, seria a pena sofrida por ela.

A mesma relação também pode ser vista no texto 09, na construção da argumentação para sustentar a T 09.

Exemplo 3:

A importância da obra „Iracema“ é nos mostrar como as pessoas podem se apaixonar com facilidade, mais mostra que existe amor verdadeiro e que dura até a morte.

Iracema é um dos livros mais famosos do Ceará, ou melhor, do Brasil e também um dos melhores romances do Ceará porque conta a história da formação do povo cearense.

O romance de José de Alencar é uma obra que mostra paixão, amor, vitória, mas também tem partes tristes e que as pessoas de hoje em dia não teriam coragem de fazer, como abandonar a família pela pessoa ou fazer uma guerra e isso é triste.[...]

Texto:9: V. S. G 6º ano C

O excerto extraído do texto 9 reforça a tese de que Iracema é mártir e causadora de guerra e destruição, o produtor ainda reforça isso com argumentos do tipo relacionados ao vínculo causal, ressaltando a ideia de que Iracema deveria ter evitado o final trágico, as guerras, a destruição, enfim, se tivesse medido as consequências dos seus atos, conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.300):

A argumentação pela causa supõe, quando se trata de atos humanos, que estes são racionais. Admitir-se-á dificilmente que alguém tenha agido de uma certa forma, se o acusador não explicar as razões do comportamento alegado, cumpriria mesmo que ele explicasse por que teriam cometido tal ato, e não tal outro que parece preferível.

O produtor do texto argumenta ainda, que as pessoas não teriam coragem de fazer o que Iracema fez, ao passo que atribui tudo o que aconteceu a relação de causa e consequência, isto é, ao vínculo causal, pois em consonância com o pensamento de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014 p, 304), “a partir do momento que a relação causa-consequência é constatada, a argumentação se torna válida”. A importância de Iracema para o Ceará.

Ressalta-se também presente no texto para reforçar a tese o argumento de direção, pois, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o argumento de direção consiste em saber onde aquilo vai parar, ou seja, um alerta para saber que o ato cometido por Iracema teria consequências drásticas.

Observa-se ainda, no texto, a presença dos argumentos quase-lógicos, a argumentação pelo sacrifício, pois Iracema torna-se mártir para dar início ao processo de colonização, ao passo que reforça a tese de que o sacrifício não é inútil e sim por ter uma causa, era preciso que Iracema morresse para que se concretizasse a colonização.

E assim, foram defendidas as teses que formam a categoria I, Teses que circulam sobre a condição de Iracema: virgem e detentora do segredo da Jurema. A seguir apresentam-se as análises das teses da categoria II, Teses que convergem sobre o vínculo de o amor de Iracema e Martim e as várias desgraças que ocorrem após cederem a esse amor: guerras entre Pitiguaras e Tabajaras e a própria morte da virgem.

4.1.1.3 Teses que compõem a categoria II

As teses reunidas nessa categoria se aproximam pelo vínculo entre o amor de Iracema e Martim com as guerras e conflitos entre os nativos daquela região. Fazem parte desse grupo as teses de número 02, 03 e 12. Vale ressaltar que identificamos as teses, ao analisar os textos na íntegra, no entanto, aqui, optamos por evidenciar excertos. Vejamos:

Exemplo 4:

Iracema, lenda do Ceará Iracema é uma obra prima do autor José de Alencar que está completando 150 anos de publicação, Iracema é conhecida como a musa dos lábios de mel, a estória conta que Iracema é a filha de Araquém e ele é o possível rei da tribo dos Tabajaras e ela é a mulher da tribo que não pode trair o segredo da Jurema, e o que seria, Jurema é a bebida que Araquém dava para a tribo inimiga, os Pitiguaras, para eles ficarem bêbados e desvendarem seus segredos para Araquém usar contra eles nas lutas.[...] Texto2 R. C 6º ano A

O excerto retirado do texto 2 defende a tese de que Iracema é uma sacerdotisa e detentora do segredo da Jurema, não podendo assim, trair os costumes indígenas, por ocupar uma posição de destaque, um lugar de ordem na tribo, tendo como vínculo de causa e consequência, o fato de Iracema ter morrido e nascer Moacir, o filho da dor e do sofrimento dela, pois se ela tivesse preservado o seu papel de sacerdotisa, nada disso teria acontecido, nenhum sofrimento ou dissabor, pois, conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 308):

De um modo geral, o fato de considerar ou não uma conduta como um meio de alcançar um fim pode acarretar as mais importantes consequências e pode, portanto, por essa razão, constituir o objeto essencial de uma argumentação.

Entende-se portanto que se, Iracema não tivesse traído o segredo da Jurema, uma sucessão de fatos que geram causas e consequências por deveras desastrosas, não teriam acontecido, portanto, é mister observar que o autor do texto faz essa relação atribuindo as consequências às causas.

O mesmo processo argumentativo foi identificado para validar a tese 03. Observem:

Exemplo 5

Iracema é filha do pajé Araquém, ela guardava o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena que o Pajé dava para os índios quando queriam saber seus segredos. Iracema não podia se casar, pois ela guardava o segredo da Jurema.

Um dia, Iracema estava deitada à sombra de um coqueiro, quando ela viu o guerreiro branco e atirou uma flecha nele, quando ela viu que ela estava sangrando, ela quebrou a flecha em sinal de paz. [...]

Texto 3: A. V. 6º ano A

O excerto retirado do texto 3 defende a tese de que Iracema era virgem e assim deveria ter permanecido, pois caso violasse o costume e a tradição, sofreria as consequências, observa-se que o lugar de ordem, a filha do pajé, da pessoa mais importante da tribo, reforça a tese, sendo Iracema, a filha do pajé, a detentora deste segredo, como se tivesse o poder nas mãos, para que fosse possuidora deste poder e a si confiado esse segredo, deveria permanecer imaculada, virgem, portanto.

Já no texto 12, para fortalecer a tese o orador utiliza a expressão “o romance era quase impossível”. Se os amantes seguissem por esse caminho, colheriam desastrosas consequências. O modalizador “quase” aparece com o valor

semântico implícito, “de não ter sido impossível,” visto que seguiram em frente. O “impossível” é utilizado como sinalização de algo que não deve ser realizado. Veja o fragmento a seguir:

Exemplo 6:

A estória se passa no tempo da colonização do Brasil, onde conta a história de uma bela índia que se apaixona por um colonizador branco e daí em diante eles passam por várias dificuldades, pois o chefe da tribo gostava de Iracema e ameaçou matar o colonizador Branco chamado Martim, deve ter sido estranho todo tempo, ficar com medo de seu amado ser morto, pois deveria ser assim que Iracema se sentia.

Martim era aliado da tribo inimiga de Iracema, os Pitiguaras, sendo assim, o amor dos dois era quase impossível, em uma parte da história Martim, Iracema e Poti, um grande amigo de Martim resolveram morar em um lugar isolado no bosque, onde Poti e o amado de Iracema caçavam o dia todo, então a índia se sentia um tanto solitária.[...]

Texto 12: A. F. 6º C

O fragmento retirado do texto 12 confirma a tese de que o romance entre Iracema e Martim é algo impossível de se realizar, para isso, utiliza o argumento pragmático de causa e consequência, em que se ocasionam guerras, os índios travam batalhas, o casal foge, o autor do texto relata ainda, que o casal passa por dificuldades, numa constante relação de causa e efeito, culminando com a morte de Iracema, tragédia que se abateu sobre a heroína.

Ficaremos agora com a análise das teses que compõem a categoria III, teses que relacionam aproximação de Iracema e Martim com o processo de colonização do Ceará.

4.1.1.4 Teses que compõem a categoria III

As teses presentes nessa categoria relacionam a colonização do Ceará se originar da aproximação entre Iracema e Martim. Essas teses são as que mais se aproximam da tese principal do texto – fonte: A colonização do Brasil se deriva do amor do índio, o bom selvagem, e o colonizador português. Compõem esse grupo as teses de número 06, 07, 08, 10, 11, 14 e 15. Vale ressaltar que essa categoria é a que agrega o maior número de teses com o mesmo valor semântico.

Exemplo 7:

Podemos destacar que a obra Iracema: lenda do Ceará¹⁰⁰ de José de Alencar tem grande repercursão em todo o Brasil, principalmente no Ceará.

A história de Iracema começa quando os portugueses começaram a explorar o Ceará e as suas riquezas. Em um belo dia, Iracema está deitada à sombra de um coqueiro ao som da jandaia, quando ouve algo se aproximando, então, pega uma flecha e atira, ao atirar, vê que feriu gravemente o guerreiro branco, levou-o para a sua tribo, os Tabajaras, levando-o até o pajé, seu pai.[...]

Texto 6 : C. S. R. 6º ano A

O excerto retirado do texto 6 defende a tese de que Iracema torna-se obra de grande repercursão no Ceará e no Brasil, pois ressalta o processo de colonização que aconteceu tanto no Brasil, quanto no Ceará, dando destaque à questão da miscigenação, a mistura das raças indígena e portuguesa, que deu origem tanto ao povo brasileiro, quanto cearense de maneira geral. Dessa forma, tem-se a importância da obra como fazendo parte da cultura e da memória do povo cearense como forma de explicar como se deu a formação dessa nação. O autor do texto parece ter consciência da importância da obra e do autor e evidencia isso no texto.

Exemplo 8:

Vou falar sobre porque a história de Iracema foi importante para a formação do povo cearense.

A obra Iracema relata o importante romance entre Iracema e Martim que acabou surgindo a história do Ceará, minha opinião sobre a obra é que algumas pessoas tem que saber pelo menos um pouco sobre ela, apenas algumas pessoas devem saber a história de seu estado que no caso é o Ceará. Quando formos adultos, podemos ser perguntados pelos nossos herdeiros futuramente, o bom de saber esta história é que podemos transmitir conhecimentos. [...]

Texto 7: S. V. 6º C

O excerto 7 reforça a ideia de que Iracema faz parte do mito de formação do povo e da cultura cearense, representando o surgimento de uma nação, o autor do texto, reforça ainda a argumentação, ressaltando que é importante nos reconhecermos como parte dessa cultura, para transmitirmos esse conhecimento de geração em geração, para isso, o autor utiliza-se do argumento pragmático, pois de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca, (2014, p. 303);

O argumento pragmático que permite apreciar uma coisa consoante suas consequências, presentes ou futuras, tem uma importância direta para a ação. Ele não requer para ser aceito pelo senso comum, nenhuma justificação.

Observa-se que o autor do texto, se utiliza do argumento pragmático, ao passo que diz que precisa transmitir o conhecimento da obra para as gerações futuras.

Exemplo 9:

[...] O enredo do livro é composto por um romance, mas, já no fim do livro vemos muito mais do que um simples romance e sim, uma obra histórica e melancólica. Para a literatura, esta obra é considerada um ícone dos romances brasileiros, já para a história este enredo é a criação lendária do estado do Ceará.

Concluimos que essa obra de José de Alencar é um verdadeiro “poema” tanto para a Literatura, como para a história.

Texto 8: I B 6º C

O produtor do texto sustenta a tese de que Iracema é ícone histórico e cultural, pois diz que não é um simples romance e sim, uma obra histórica. Reforça a ideia de que o romance faz parte da formação cultural do povo cearense. Ressaltando a importância deste para o reconhecimento do contexto sócio cultural destaca também a importância do romance para a literatura, reforçando a tese do argumento pelo modelo, que funda a estrutura do real.

Exemplo 10:

A importância da obra Iracema pro Ceará e para a sua formação é de um valor inestimável, pois conta a história de um português que se apaixona por uma índia, ou melhor, conta a história de Martim, um homem branco que se apaixona pela bela Iracema, uma índia.

A partir disso, se inicia uma linda estória de amor. A estória é resumida assim: Martim acaba se perdendo na mata e aí acaba encontrando Iracema e acaba trocando um primeiro olhar com ela, Iracema acaba se assustando e desferindo uma flecha contra Martim que passa de raspão pela orelha.[...]

Texto 10: E. S. 6º B

O excerto extraído do texto 10 revela a tese de que Iracema é o pano de fundo para que se estabelecesse o processo de colonização, era preciso que um português se apaixonasse por uma índia para que houvesse o cruzamento de raças, pois havia na época, de acordo com a escola literária, uma idealização do índio, que era visto como herói, Iracema, foi, de alguma forma, heroína e mártir, pois acaba morrendo, como se a sua morte fosse necessária ao processo de colonização, era preciso que morresse para que se concretizasse a supremacia do branco sobre o índio e a valorização dos interesses portugueses, em detrimento dos interesses indígenas. Observa-se neste excerto, que o produtor do texto, ressalta ainda, a

importância da obra para a formação do povo cearense, no trecho em que diz: “a obra é de um valor inestimável”.

A obra Iracema, seria portanto, a metáfora do processo de colonização, pois segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p .453);

Na tradição dos mestres da retórica, a metáfora é um tropo, ou seja, uma mudança bem sucedida de significação de uma palavra ou de uma locução, pela metáfora, transporta-se, por assim dizer, a significação própria de um nome para outra significação, que só lhe convém em virtude de uma comparação que existe na mente.

Percebe-se em Iracema texto-fonte, no texto 10 do orador e, também, em outros textos a enorme quantidade de ligações por metáforas existentes dos personagens, tendo como referência aspectos da natureza. Ao mesmo tempo, verifica-se que as metáforas construída por essas relações se apresentam relacionadas ao agir de cada personagem, como uma fusão entre fatores humanos, naturais, sociais e políticos e chegam a atribuir um juízo ou objetivo, mesmo de forma inconsciente por parte do orador.

Exemplo 11:

O livro tem como casal protagonista Iracema e Martim. O primeiro encontro dos dois se dá quando Iracema está descansando e avista um guerreiro estranho. Assustada, Iracema lança uma flecha que atinge Martim, o guerreiro estranho, ele não apresenta nenhuma reação e não possui má intenção. Iracema parte para acudí-lo e o leva até sua tribo, Tabajara.

Ao chegar na tribo, Martim é bem recebido por Araquém, pai de Iracema e pajé da tribo e como de costume, belas moças eram trazidas a ele por Iracema. Ele recusa e decide ir embora da tribo, mas Iracema intervém e pede que ele volte, ele aceita e passeia pelo bosque com Iracema, eles trocam olhares mútuos de amor. Um guerreiro Tabajara vê os dois, tenta ferir Iracema e acaba ferindo Martim. Novamente, Martim decide partir e leva uma rede dada por Iracema e um beijo dela.[...]

Texto 11: A. F. 6º ano C

O excerto 11 defende a tese de que o romance entre Iracema e Martim é o que gera, ou seja, dá início ao processo de colonização. Caso não tivesse acontecido o Enlace, a história do Ceará e do Brasil, não teria se concretizado, ou seja, tudo na narrativa corrobora para este acontecimento, o romance entre o casal protagonista funciona como estopim da conquista da terra pelos portugueses, pois

confirma a supremacia do homem branco, sobre o índio, a tomada de poder pelos portugueses, ocasionando a morte de Iracema, que confirma essa supremacia, ao passo que a heroína é vista como mártir. Observa-se o argumento de sucessão em que os fatos se sucedem para dar ênfase ao processo.

Exemplo 12:

A obra Iracema foi escrita por José de Alencar, essa obra é muito famosa no Ceará e provavelmente no Brasil, ela relata um romance entre a índia Iracema e o colono Martim, na época da colonização do Brasil.

Iracema é um livro também sobre a história do Ceará em forma lendária, falando sobre o acontecimento da época e sobre os primeiros habitantes do Ceará. Os primeiros habitantes foram os indígenas da região, antigamente, não existia o Ceará e quando o filho de Iracema nasceu, foi o primeiro habitante da nova colônia de Portugal, o Brasil, que foi recém descoberto.[...]

Texto 14: J.L.M 6º ano C

O excerto retirado do texto 14 reforça a tese de que a obra Iracema representa o mito de formação do povo cearense, justificando através do argumento pelo exemplo de que aqui viviam os povos primitivos e que foram colonizados pelos portugueses, tendo no seu filho Moacir, o primeiro cearense, fruto da miscigenação do cruzamento das raças, indígena e europeia.

O fragmento ainda se utiliza do argumento de analogia em comparar o processo de colonização do Brasil com o do Ceará.

O produtor do texto usa a metáfora da colonização, tendo como pano de fundo, o romance entre Iracema e Martim, reconhece a parte lendária e a parte histórica da obra, fundindo-se para dar ênfase ao processo de colonização.

Exemplo 13:

A obra mostra ainda a colonização dos portugueses (representada por Martim), a cultura dos índios que aqui viviam (representados por Iracema) e a miscigenação das raças (representada pelo amor de Martim e Iracema).[...]

Texto 15: B. G. 6º ano B

O excerto retrata a tese de que o romance Iracema é pano de fundo para o processo de colonização, ressalta ainda, que, o romance lendário justifica o nascimento de uma nação, a nação cearense.

É como se tudo que acontecesse, toda a sucessão de fatos, ocorresse para justificar o processo de colonização.

O produtor do texto ainda destaca o fato da obra pertencer à fase indianista do autor, ressaltando o papel de herói do índio, embelezando ainda mais o processo de colonização, o produtor reconhece isso e argumenta dizendo que a obra não é de fácil entendimento, porém, tem o seu valor histórico, cultural, fazendo-se necessário, portanto, o seu acesso e conhecimento, apesar de rebuscada.

Porém, o autor do texto ainda contra-argumenta, dizendo que quando a obra é entendida corretamente, é de suma importância para a formação cultural de um povo.

Veremos agora a análise da tese que compõe a categoria IV, Iracema como ícone do belo e do perfeito.

4.1.1.5 Tese que compõe a categoria IV

Essa categoria é formada por uma única tese, Iracema é ícone de beleza. Vejamos como o orador argumenta para sustentar a referida tese.

Exemplo 14:

Iracema é uma bela índia morena que vivia na mata com sua tribo, um dia o Martim se perdeu em plena caça e viu Iracema dormindo e foi chegando perto e, acidentalmente pisou em um galho e Iracema se assustou e atirou uma flecha nele, arrependida, Iracema correu até ele e limpou sua ferida.

Quando Iracema levou Martim para conhecer sua tribo, falaram com Araquém, chefe da tribo.

Martim convidou Iracema para fugir com ele. Quando foram partir, Martim convidou seu melhor amigo para ir com eles. [...]

Texto 5: R. 6º ano A

O fragmento retirado do texto 5 defende a tese de que Iracema é a musa da beleza e sedução, lendo-se: „bela índia morena“, reforça ainda mais a tese defendida, ao longo do texto, como se os fatos se sucedessem em ligações de sucessão, o fato de Iracema ser observada por Martim, sendo consequência de sua beleza, a essência do que é belo, no final, a fuga planejada, o amor entre os dois, esse sentimento que não se pode evitar, tudo ocasionado pela essência do que é belo, harmonioso, representado pela musa Iracema, que se torna irresistível para Martim, a ponto de fugirem para vivenciar o grande amor.

4.1.1.6 Tese que compõe a categoria V

Ficaremos com a análise da ultima tese, a que compõe a categoria V, Iracema como exemplo daquele que ama e se sacrifica por esse amor.

Exemplo 15:

Ceará, meu Ceará... Com suas histórias, lembranças e memórias em meio a essa cultura encontra-se Iracema, a virgem dos lábios de mel, ela está em todos os lados, encantando os mares do Ceará.

A jovem Iracema fez uma escolha, mas foi prisioneira das consequências, ela riu, pulou, chorou, morreu, se apaixonou, esse foi seu grande erro, se apaixonar sem poder amar, estava com medo das pessoas, então, fugiu com todas as suas forças, apenas com seu amor do lado para se refugiar, então foi declarada a guerra, dias e dias de luta, o amado de Iracema resolveu ir para ajudar, deixando-a grávida [...]

Texto 13: E. F. 6º ano C

O fragmento retirado do texto 13 reforça a tese de que Iracema representa o lugar de essência do que é belo, ela é ícone de paixão e sedução, representando a metáfora do processo de colonização, a sedução do europeu, pela terra, pelas riquezas que encontraria aqui.

Iracema sendo irresistível aos olhos do branco colonizador, assim como a terra o é, numa relação de analogia, fazendo parte dos argumentos que fundamentam a estrutura do real, pois segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.424);

O que faz a originalidade da analogia e o que a distingue de uma identidade parcial, ou seja, da noção um tanto corriqueira da semelhança, é que em vez de ser uma relação de semelhança, ela é uma semelhança de relação. E isso não é um mero trocadilho, pois o tipo mais puro da analogia, se encontra numa proporção matemática.

4.2 Lugares e Valores Hierarquizados

Os valores intervêm, num dado momento, em todas as argumentações. Nos raciocínios de ordem científica, eles são geralmente restringidos à origem da formação dos conceitos e regras que constituem o sistema em questão e ao termo do raciocínio, na medida em que este visa ao valor de verdade (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 84).

Vale ressaltar que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) divide os valores em concretos e abstratos, tais como a justiça ou a veracidade e valores concretos tais como a França e a igreja. Diante disso, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) a vida no espírito não pode evitar apoiar-se tanto em valores concretos como em valores abstratos.

Os valores abstratos servem para poder modificar a ordem estabelecida, ao passo que os valores concretos servem para conservar. Os conservadores se apoiam neles quando querem preservar certos valores como a honestidade, a fidelidade e a lealdade, estes valores, sendo vinculados à argumentação concreta, caracterizam à argumentação conservadora.

Entretanto, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) a tomada de posição entre um valor concreto ou abstrato é um tanto arbitrária, para tomarmos esse posicionamento é preciso que se analise esse valor partindo de uma realidade única. Diante disso, o corpus analisado na nossa pesquisa não houve uma rigidez nesse aspecto, visto que, o posicionamento tomado diante de cada valor deverá ser fruto da compreensão.

Exemplo 16:

Iracema é uma obra prima do autor José de Alencar que está completando 150 anos de publicação, Iracema é conhecida como a musa dos lábios de mel, a estória conta que Iracema é a filha de Araquém e ele é o possível rei da tribo dos Tabajaras e ela é a mulher da tribo que não pode trair o segredo da Jurema, e o que seria, Jurema é a bebida que Araquém dava para a tribo inimiga, os Pitiguaras, para eles ficarem bêbados e desvendarem seus segredos para Araquém usar contra eles.[...]

Excerto extraído da produção T 2- R. 6º ano A

Transcrição do texto 2

Neste excerto, temos a presença do valor da honra e da família, ou seja, Iracema era detentora do segredo da Jurema, bebida alucinógena, usada pelo pajé para descobrir os segredos da tribo, o autor do texto, corrobora com este valor que é exaltado por ele. Observa-se ainda a presença do lugar de essência, tendo na musa dos lábios de mel a essência da beleza, o lugar de ordem também está presente quando ele diz que Iracema era filha do chefe (pajé) e detentora do segredo da Jurema, por ser filha do pajé, era a pessoa mais indicada para guardar o segredo.

Neste excerto, encontramos no topo da hierarquia o valor da honra e da família, em detrimento dos outros valores, ou seja, Iracema não poderia se casar,

tinha que permanecer virgem, pois era detentora do segredo, a bebida que fazia com que o pajé tivesse poder de controlar os índios.

Exemplo 17:

Iracema é filha do pajé Araquém, ela guardava o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena que o Pajé dava para os índios quando queriam saber seus segredos. Iracema não podia se casar, pois ela guardava o segredo da Jurema.

Um dia, Iracema estava deitada à sombra de um coqueiro, quando ela viu o guerreiro branco e atirou uma flecha nele, quando ela viu que ela estava sangrando, ela quebrou a flecha em sinal de paz [...]

T 3 A.V. 6º ano C

Transcrição do texto 03

Neste fragmento do texto 3, observa-se novamente o valor da honra, em detrimento de outros valores, este valor encontra-se no topo da hierarquia. O lugar de ordem também está presente pelo fato de Iracema ser a filha do homem mais importante da tribo. Como figuras de presença, conforme denomina diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a simbologia de quebrar a flecha em sinal de paz, significa uma simbologia existente na cultura indígena, mas que funciona como uma figura de presença, ao passo que serve para exemplificar e tornar mais real o texto, sendo figuras de presença as metáforas, as simbologias, enfim, tudo o que faz com que o leitor vivencie o texto de uma forma real, que possa se imaginar dentro dele, vivenciando aquela situação.

O valor de honra se encontra ancorado na tese do referido texto. Iracema, ícone da dor e do sofrimento.

Provavelmente, valores cristãos, admitidos pelo auditório fizeram o orador presumir sua hierarquia de valor sustentada em juízo de valor que competiria provar. Cumpre-se nesse momento, a missão de orador se justificar quanto à exposição de determinada hierarquia.

O evidente, Iracema, aquela que trai- torna-se causa incontestável para aquela cultura plausível para justificar as consequências que se denotam na tese. Uma argumentação utiliza elementos dessa natureza, para sustentar, por exemplo, que por Iracema desprezar valores abstratos como honra e lealdade, outros valores poderão intervir, em uma relação causa e consequência, como o valor de justiça. Conforme nos diz Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 308);

Um mesmo acontecimento pode ser interpretado, e valorizado indiferentemente, conforme a ideia que se forma da natureza, deliberada ou involuntária, de suas consequências. Os berros do recém nascido atraem a atenção da mãe, mas num dado momento, tornam-se um meio para alcançar esse efeito, do significado que ela lhes atribuir dependerá muitas vezes da reação da mãe.

No entanto, devemos considerar que tal interpelação de valores dependerá das presunções admitidas na adesão, visto que tais valores não são aceitos, senão em um auditório particular.

Exemplo 18:

Em uma tribo existia uma moça chamada Iracema, ela guardava o segredo da Jurema, era uma bebida alucinante que fazia as pessoas falarem todos os seus segredos. Sentada na beira de um rio, Iracema avistou um homem, em sinal de paz ela quebrou a sua flecha, Martim logo apaixonou-se pela linda índia e Iracema por Martim.[...]Texto 4
I. S C 6º ano A

Transcrição do texto 04

Observa-se no excerto do texto, no topo da hierarquia a presença do valor da obediência e a presença do lugar de essência, ao passo que Iracema é vista como a essência do que é belo e jovem, despertando a paixão, ou seja, a figura do índio idealizado de José de Alencar, autor pertencente ao Romantismo.

Observa-se também nesta transcrição, mais uma vez a simbologia de quebrar a flecha em sinal de paz, costume indígena que funciona como figura de presença, pois, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 190) “as figuras de presença expõem a coisa de maneira tal que a ação parece acontecer aos nossos olhos. Portanto é uma forma de descrever os acontecimentos que os tornem presentes em nossa consciência”.

Martim se apaixona primeiro pela linda índia, só então, Iracema se apaixona por Martim. Os valores abstratos de obediência e honra são retirados do topo da hierarquia, por o valor de paixão/sedução.

Essa asserção faz parecer que se trata de dois valores ocupando um novo lugar na hierarquia, o que não é verdade, A paixão não é semelhante e nem superior à sedução. Vemos aqui, a sedução como um agente catalisador da paixão. A sedução se faz personalizada com a chegada de Martim. No tocante à paixão, um valor que deixa a espera da abstração e passa a ser reconstruído como valor

concreto, guiado por uma consequência. A paixão e a presença de Martim desencadeia a paixão de Iracema.

Mesmo Iracema tomando um papel passivo, nessa relação forasteiro/nativo, colonizador/indígena, Iracema e Martim são reconhecidos pelo orador por habitantes da tribo, circunstância que valida a presença do argumento da paixão no topo da hierarquia, visto que Iracema poderia ter preterido essa paixão, por sugerir a honra, o justo e/ou o útil. Os indícios, assim como as atitudes podem se tornar simbólicas “quebrar a flecha” é a atitude concreta que serve de sinal das intenções de Iracema. Essa atitude poderia além de ser entendida como forma de induzir a aproximação de Martim. Nesse caso, se o orador partisse do argumento do contrário, sofreria o risco de não promover a adesão do auditório. Essa variável tornaria, assim seu discurso nulo, visto que não teria outro momento para justificar a premissa ou respaldá-la, por se tratar de um texto escrito.

Exemplo 19:

[...] Certo dia, Iracema estava se banhando, quando de repente, ouviu um barulho, ela imediatamente pegou sua flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha, depois ela observou bem o homem chamado Martim Soares Moreno e se apaixonou por ele, quebrou a flecha e convidou Martim para visitar sua tribo, Iracema, como estava perdidamente apaixonada por ele, preparou a bebida da Jurema para ele beber, ele bebeu e passou a noite com Iracema, de manhã, ele achou que tudo aquilo só passou de um sonho, mas ele tinha pedido realmente a mão de Iracema em casamento. Então Martim e Iracema resolveram fugir e por causa disso ocorreram muitas guerras entre os Tabajaras e os Pitiguares que eram amigos de Martim.[...]

Texto 1 M. Q. 6º ano C

Transcrição do texto 01

Observa-se neste fragmento, no topo da hierarquia, o valor da paixão, que Iracema sente pelo guerreiro branco, em detrimento do valor da honra, pois era detentora do segredo da Jurema e não poderia se casar, tendo que permanecer virgem. Temos ainda a figura de presença, quando Iracema dá o licor da Jurema e Martim pensa que foi tudo um sonho o que aconteceu, a simbologia, realidade x sonho está presente neste excerto, visto que, a bebida tem efeitos alucinógenos, então é possível que Martim estivesse sob o efeito desta, pensando que era apenas um sonho.

A causa das guerras travadas entre Tabajaras e Pitiguares caracteriza-se no topo da hierarquia como a fuga de Iracema com martim, aí encontramos presente

o valor da honra, da família, contra a tribo inimiga, ocasionada pela traição de Iracema a seu povo. Temos ainda, o lugar de ordem presente neste fragmento, ao passo que as tribos guerreiam porque a preservação de Iracema como virgem, filha do pajé e detentora do segredo da Jurema era mais importante que a sua paixão por Martim.

Exemplo 20:

Chegando lá, o pajé ordenou para que cuidassem dele e entregou as mais belas mulheres de sua tribo para o guerreiro branco, mas ele só queria Iracema, então o guerreiro perguntou porque não podia ficar com Iracema, então a mulher falou que era porque ela guardava o segredo da Jurema. [...].

Texto 6 C. S. R. 6º ano A

Transcrição do texto 06

Observa-se neste fragmento a presença do valor da honra e da família, observa-se que Martim não respeitou e não reconhecia esses valores, ao passo que o aluno diz que ele só queria Iracema e não outra índia.

Temos também o lugar de ordem, presente no fragmento, quando a mulher diz que era a detentora do segredo da Jurema, ou seja, ocupava um lugar de destaque ou de importância na tribo.

Ressalta-se ainda, o lugar de essência, quando o aluno se refere ao fato de o pajé ter oferecido as mais belas índias a Martim, pois, no costume indígena, um hóspede é comparado a um presente de tupã, ou seja, dos deuses.

Exemplo 21:

Vou falar sobre porque a história de Iracema foi importante para a formação do povo cearense.

A obra Iracema relata o importante romance entre Iracema e Martim que acabou surgindo a história do Ceará, minha opinião sobre a obra é que algumas pessoas tem que saber pelo menos um pouco sobre ela, apenas algumas pessoas devem saber a história de seu estado que no caso é o Ceará. Quando formos adultos, podemos ser perguntados pelos nossos herdeiros futuramente, o bom de saber esta história é que podemos transmitir conhecimentos [...].

Texto 7 S V 6º ano C

Transcrição do texto 07

O texto 7 reforça a tese de que faz-se necessário conhecer o mito de formação do povo cearense para melhor entender a origem e formação de uma nação.

Para respaldar essa tese temos presente no topo da hierarquia o valor do conhecimento e o valor da herança, que podemos passar de pai para filho, pois segundo o autor do texto, isto se justifica por se transmitir o conhecimento através das gerações, pois, segundo o autor do texto, o conhecimento é algo que não se pode tomar de ninguém, sendo pois, uma herança valiosíssima.

Exemplo 22:

Iracema é uma bela índia morena que vivia na mata com sua tribo, um dia o Martim se perdeu em plena caça e viu Iracema dormindo e foi chegando perto e, acidentalmente pisou em um galho e Iracema se assustou e atirou uma flecha nele, arrependida, Iracema correu até ele e limpou sua ferida. Quando Iracema levou Martim para conhecer sua tribo, falaram com Araquém, chefe da tribo. Martim convidou Iracema para fugir com ele. Quando foram partir, Martim convidou seu melhor amigo para ir com eles [...].

Texto 5 R. 6º ano A

Transcrição do texto 5

Temos no excerto do texto 5 o valor da solidariedade, no que Iracema, aproxima-se de Martim e limpa a sua ferida, assim como o valor da amizade que está presente no trecho: „“ Quando foram partir, Martim convidou seu melhor amigo para ir com eles.”” Há ainda a presença de outros valores subjacentes como o valor da paixão mútua entre Iracema e Martim.

Ocorre também neste fragmento a presença do lugar de essência, do que é belo, que faz com que se desperte a paixão do português Martim, caracterizado na personagem Iracema.

Exemplo 23:

[...] A história se passa no século XVIII, quando os portugueses chegaram ao Brasil. Um amor floresce entre uma índia chamada Iracema e um português chamado Martim, dessas duas etnias, totalmente diferentes, nasce um menino chamado Moacir, que significa filho da dor. Este é um pequeno resumo dessa magnífica e delicada obra do escritor cearense José de Alencar, creio que nessa obra, ele quis mostrar do que somos capazes de fazer por amor.

Texto 08: I. B. 6º ano C

Transcrição do texto 08

O fragmento acima evidencia no topo da hierarquia, o valor do amor, que gerou a mistura das raças, dando destaque ao processo de colonização, através da mistura do sangue português e indígena, observa-se que o aluno reconhece este

valor como superior, ou seja, ele está no topo da hierarquia, ao passo que outros valores como tradição histórica são subjacentes a este valor, tudo o que ocorreu, a traição aos costumes, a guerra, tudo foi por causa do amor entre Martim e Iracema, percebe-se aí o lugar de essência, ou seja, a essência do que é nobre, amor verdadeiro e o lugar de ordem, pois o amor, o sentimento vem em primeiro lugar, até do que os costumes indígenas e a obediência a eles, no caso de Iracema.

Exemplo 24:

O romance de José de Alencar é uma obra que mostra paixão, amor, vitória, mas também tem partes tristes e que as pessoas de hoje em dia não teriam coragem de fazer, como abandonar a família pela pessoa ou fazer uma guerra e isso é triste. O que a Iracema fez eu não teria coragem de fazer, pois as pessoas tem que ver as consequências dos seus atos e Iracema morreu, por causa desta paixão [...].

Texto 09: V. S. G. 6º ano C

Transcrição do texto 09

Observa-se no fragmento retirado do texto 09, como o educando hierarquiza os seus valores, no topo da hierarquia temos o valor da honra e da família, ele reforça ainda mais esse argumento, sustentado pela tese de que Iracema foi mártir e causadora de guerras e destruições, ao passo que, se não tivesse traído o segredo da Jurema, causando assim a luta entre Tabajaras e Pitiguares, se tivesse obedecido aos costumes e não praticasse a traição familiar, não teria tido este final tão trágico.

O aluno ainda reforça a ideia, dizendo que os atos impensados, trazem consequências e que Iracema morre vitimada por essa paixão que dilacerava seu peito, paixão ao que bem se sabe, causa destruição e foi isso que aconteceu com a jovem índia. Ele acaba se ferindo e ela o leva até seu pai Araquém, líder da tribo dos Tabajaras, lá Martim é muito bem recebido por Araquém que lhe oferece as mais belas índias, porém ele só deseja Iracema, mas aí Araquém explica que Iracema nunca poderá se casar, pois guarda o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena e a partir daí, ocorrem vários fatos que seguem até a morte de Iracema, que é enterrada por Martim à sombra de um coqueiro e seu filho Moacir, segundo a lenda é considerado o primeiro cearense.

Exemplo 25:

Ele acaba se ferindo e ela o leva até seu pai Araquém, líder da tribo dos Tabajaras, lá Martim é muito bem recebido por Araquém que lhe oferece as mais belas índias, porém ele só deseja Iracema, mas aí Araquém explica que Iracema nunca poderá se casar, pois guarda o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena e a partir daí, ocorrem vários fatos que seguem até a morte de Iracema, que é enterrada por Martim à sombra de um coqueiro e seu filho Moacir, segundo a lenda é considerado o primeiro cearense [...].

Texto 10: E. S. 6º ano B

Transcrição do texto 10

O texto 10 sustenta a tese de Iracema como pano de fundo para o processo de colonização. A mistura das raças indígena e portuguesa dando origem ao povo cearense.

Neste excerto também observamos no topo da hierarquia de valores, o valor do amor e da paixão, que serve como estopim para dar início ao processo de colonização. Iracema e Martim são personagens de um processo de colonização que foi concretizado através do amor e da paixão entre os dois, Iracema representa a essência da beleza, através da idealização do índio, característica dos romances indianistas do século XIX.

Percebe-se também o lugar de ordem, quando Martim só prefere Iracema entre todas as índias com quem poderia ficar em companhia.

Observa-se ainda no final, o lugar de ordem quando ele diz, Moacir, o primeiro cearense.

Exemplo 26:

Ao chegar na tribo, Martim é bem recebido por Araquém, pai de Iracema e pajé da tribo e como de costume, belas moças eram trazidas a ele por Iracema. Ele recusa e decide ir embora da tribo, mas Iracema intervém e pede que ele volte, ele aceita e passeia pelo bosque com Iracema, eles trocam olhares mútuos de amor. Um guerreiro Tabajara vê os dois, tenta ferir Iracema e acaba ferindo Martim. Novamente, Martim decide partir e leva uma rede dada por Iracema e um beijo dela.

Caminhando com Poti, Martim descobre que inimigos de outra tribo estão atrás dele e Iracema descobre que está grávida.[...]

Texto 11: A F. 6º ano C

Transcrição do texto 11

Observa-se no excerto acima, a tese defendida pelo aluno da paixão mútua de Iracema e Martim, porém respaldada pela hierarquia de valores da honra, da amizade e da família, já que no trecho: " Um guerreiro Tabajara vê os dois, tenta

ferir Iracema e acaba ferindo Martim, percebe-se o valor da honra, o guerreiro, ao ver o estranho e na companhia de Iracema, defende a honra de sua tribo.

Percebe-se também presente na hierarquia, o valor da amizade, presente no trecho: “Caminhando com Poti, Martim percebe que inimigos de outra tribo estão atrás dele”.

No trecho: “Como de costume, as mais belas moças eram trazidas a ele e ele recusa”. Temos neste trecho, o lugar de ordem, em que Iracema figura como a preferida dentre todas as índias da tribo.

Exemplo 27:

A estória se passa no tempo da colonização do Brasil, onde conta a história de uma bela índia que se apaixona por um colonizador branco e daí em diante eles passam por várias dificuldades, pois o chefe da tribo gostava de Iracema e ameaçou matar o colonizador Branco chamado Martim, deve ter sido estranho todo tempo, ficar com medo de seu amado ser morto, pois deveria ser assim que Iracema se sentia.[...]

E. F. 6º ano C

Transcrição do texto 12

Neste excerto, temos no topo da hierarquia, o valor da honra, respaldado pela tese do amor impossível, presente no trecho “eles passaram por várias dificuldades”. O valor da honra se torna presente no trecho: “o chefe da tribo gostava de Iracema e ameaçou matar o colonizador.

Também se faz presente o lugar de essência, quando fala na bela índia, essência da beleza e sedução.

Observa-se também, neste excerto, o lugar de ordem, Iracema temia que seu amado fosse morto, mas não temia pelos companheiros da tribo, isso demonstra que o guerreiro branco ocupava um lugar superior para ela em relação aos demais.

Exemplo 28:

A jovem Iracema fez uma escolha, mas foi prisioneira das consequências, ela riu, pulou, chorou, morreu, se apaixonou, esse foi seu grande erro, se apaixonar sem poder amar, estava com medo das pessoas, então, fugiu com todas as suas forças, apenas com seu amor do lado para se refugiar, então foi declarada a guerra, dias e dias de luta, o amado de Iracema resolveu ir para ajudar, deixando-a grávida. [...]

I.L. R. R, 6º ano B

Transcrição do texto 13

O excerto retirado do texto 13, exalta o valor da paixão em detrimento dos valores da honra e dos costumes, como consequência, a guerra e o sofrimento dela,

entretanto, os valores da honra e dos costumes aparecem como valores subjacentes no texto, à proporção que o autor diz que foi um grande erro. O autor ainda coloca o valor do amor como deixado de lado, por consequência do valor da paixão, o que teria causado toda a tragédia e ocasionando o processo de colonização, ou seja, era preciso que houvesse a paixão entre Iracema e Martim para que fosse dado início à colonização.

Exemplo 29:

A obra Iracema foi escrita por José de Alencar, essa obra é muito famosa no Ceará e provavelmente no Brasil, ela relata um romance entre a índia Iracema e o colono Martim, na época da colonização do Brasil. Iracema é um livro também sobre a história do Ceará em forma lendária, falando sobre o acontecimento da época e sobre os primeiros habitantes do Ceará. Os primeiros habitantes foram os indígenas da região, antigamente, não existia o Ceará e quando o filho de Iracema nasceu, foi o primeiro habitante da nova colônia de Portugal, o Brasil, que foi recém-descoberto. [...]

Texto 14: L. M. M. 6º ano C

Transcrição do texto 14

O texto 14 defende a tese de que Iracema faz parte do mito de formação do povo cearense, tendo como contexto histórico o processo de colonização do Brasil, tendo na mistura das raças, indígena e portuguesa, a origem e a formação do povo cearense, mais precisamente em Martim, fruto do romance e do cruzamento entre as raças, o primeiro cearense.

A obra Iracema, traz a parte lendária e a parte mitológica, temos na parte lendária a personagem Iracema, representando a raça indígena, os primeiros habitantes, como José de Alencar idealizava a figura indígena, fruto do movimento literário a que fora vinculado, temos o lugar da essência e da beleza na personagem lendária.

Já na parte histórica, temos o personagem Martim Soares Moreno, como colonizador, aquele que veio com o intuito de explorar a terra, estabelecendo o processo de colonização, era preciso, justificando pelo lugar de ordem, que Iracema cedesse à paixão, vencida pelo guerreiro branco e que morresse, para se dar início ao processo de colonização, no lugar de ordem, temos os interesses da colonização, em detrimento do valor e da cultura indígena.

Temos presente no topo da hierarquia, o valor da cultura, do conhecimento de nossas raízes, da história do Ceará e como valor subjacente, o valor da tradição, dos costumes.

Exemplo 30:

A obra mostra ainda a colonização dos portugueses (representada por Martim), a cultura dos índios que aqui viviam (representados por Iracema) e a miscigenação das raças (representada pelo amor de Martim e Iracema). No final da história afirma que onde Iracema foi enterrada, passou-se a ser chamado o Ceará e Moacir foi considerado o primeiro cearense. [...]

Texto 15:B. G. 6º ano B.

Transcrição do texto 15

Quadro 3 – Valores hierarquizados pelos alunos

PRINCIPAIS VALORES HIERARQUIZADOS NAS REDAÇÕES		
Nº DO TEXTO	TOPO DA HIERARQUIA	OUTROS VALORES SUBJACENTES
TEXTO 01	Valor da paixão	Valor da honra e da família
TEXTO 02	Valor da honra e da família	Valor da obediência aos costumes indígenas
TEXTO 03	Valor da honra	O valor da conquista da terra
TEXTO 04	Valor da obediência	Valor da cultura
TEXTO 05	Valor da solidariedade	Valor da amizade
TEXTO 06	Valor da honra e da família	Valor da obediência aos costumes indígenas
TEXTO 07	Valor do conhecimento e da cultura	Valor da herança
TEXTO 08	Valor do amor	Valor da tradição histórica
TEXTO 09	Valor da honra e da família	Valor da obediência aos costumes
TEXTO 10	Valor do amor e da paixão	Valor da hospitalidade
TEXTO 11	Valor da honra	Valor da amizade Valor de família
TEXTO 12	Valor da honra	Valor de fidelidade Valor da amizade
TEXTO 13	Valor da paixão	Valor da honra Valor dos costumes
TEXTO 14	Valor de cultura	Valor da tradição
TEXTO 15	Valor do conhecimento	Valor da cultura

Fonte: Elaborado pela autora

O excerto retirado do texto 15 defende a tese de que o romance entre Iracema e Martim serve como pano de fundo para que seja estabelecido o processo de colonização, o surgimento da nação cearense, tem-se presente ainda, os valores do conhecimento e da cultura, requisitos favoráveis para que o autor do texto se reconheça como parte desta cultura do estado em que está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem discutido e pesquisado sobre o papel da escola atualmente, no entanto, enquanto não houver uma revolução nas estratégias de ensino não haverá aprendizagem significativa.

O ensino de Língua Portuguesa vem passando por mudanças substanciais que são reflexos dos debates a respeito do que linguagem e de como os interlocutores de uma dada circunstancia constituem-se como oradores nessa processo de interação.

Nesse sentido, é importante que sejam oferecidas condições para os alunos entrem em contato com uma ampla diversidade de textos, em diferentes contextos de interação, para que possam ampliar sua capacidade argumentativa, e, assim utilizar a língua, atendendo aos efeitos de sentido desejados.

No entanto, foi necessário pautar algumas questões essenciais sobre a variedade textual que fora trabalhada. A necessidade dessa abordagem derivou da posição de que argumentar é uma atividade social especialmente relevante, que permeia a vida dos indivíduos que vivem em sociedade, pois a defesa de pontos de vista é fundamental para que se conquiste espaço social e autonomia.

Outro aspecto relevante sobre o trabalho desempenhado no ambiente escolar é a atenção dado ao trabalho com gêneros. É fato e de comum conhecimento àqueles que trabalham no ambiente escolar que, quando o ensino é mediado por gêneros, o aluno tem maiores possibilidades de participar das interações sociais por meio da linguagem, uma vez que “só existe comunicação se for por algum gênero” MARCUSCHI (2008). Diante disso há uma relativa cristalização que caracteriza as implicações de ensino de argumentação, reduzindo essa apenas a uma tipologia textual.

Leitão (2000) concebe a argumentação como uma atividade discursiva que potencializa mudanças na formação e na concepção dos indivíduos sobre temas discutidos. Isso confere a argumentação um potencial único, no que tange a construção de sentidos, um processo pelo qual o orador revisa e expõe suas expectativas a respeito às coisas do mundo. O confronto entre a posição defendida por o orador e a posição esperado por o auditório, impele ao primeiro ao exame de suas proposições à luz daquilo que espera ou já sinaliza o segundo. Nesse ínterim se constrói a adesão.

Esse é um simples exemplo de que a formação do (s) indivíduos se dar, de forma crítica e construtiva, por meio da argumentação. Por sua vez, a Nova Retórica potencializa os papéis desempenhados por o orador e por o auditório, visto que não há discurso nulo ou sem intenções, e um implica diretamente no discurso do outro. É atribuído também aos estudos da Nova Retórica, encontrar e trazer à tona, elementos que até então pareciam permanecer implícitos, como é o caso da hierarquia de valores e lugares da argumentação.

Percebeu-se ser reincidente, no momento da análise dos dados a inclinação a tomar as sugestões didáticas voltadas para os textos argumentativos ao invés de argumentação. Isso deveu-se provavelmente das estratégias prototípicas que a escola toma a fim de que os alunos satisfaçam as condições do contexto de produção.

Fez-me necessário, então refletir mais sobre as situações em que a argumentação emerge e as diferentes estratégias que os oradores adotam para defender seus pontos de vista nessas diversas circunstâncias.

Mesmo concordando com as premissas gerais de que a argumentação é uma propriedade geral do discurso e reconhecendo que em todo o texto existe uma intenção de provocar no leitor algum efeito de sentido, e que, portanto, tem uma intenção persuasiva, acreditamos que existem alguns textos que apresentam de forma mais explícita sua intenção argumentativa.

Concebendo a argumentação como uma atividade discursiva e considerando que existem alguns gêneros textuais que se caracterizam pela presença mais marcante de estratégias para argumentar, tornou-se fundamental refletir sobre os contextos que a fizeram emergir.

Como argumentação é um fator presente em toda tipologia, nos coube identificar suas marcas no texto narrativo. Esse movimento nos carregou de outra premissa, os alunos do ensino fundamental, também, são capazes de argumentar.

Para analisar se os diferentes tipos de práticas de ensino têm influências sobre as capacidades de produção de textos na ordem do argumentar, percebemos que o estudo - e a análise - da argumentação na perspectiva da Nova Retórica ultrapassa os limites de uma seqüência textual, dos tópicos discursivos que o texto apresenta ou até mesmo de temas evidenciados. Concerne ao espaço do que foi dito e do que como foi dito no discurso e pelo discurso. Valores que até então, o orador não explicita de imediato podem ser evidenciados por uma técnica

argumentativa. “Iracema ícone da dor”, “Moacir filho da dor” são exemplos de como posso evidenciar uma hierarquia de valores, em um transito comum de construção e sentidos nos textos. Torna-se mais confortável para o orador se utilizar de tais técnicas, por dois motivos: fugir da possibilidade de seu discurso não receber adesão - Iracema só passou por tudo isso por preferir viver uma amor com um desconhecido do que ser fiel ao seu povo - ou por receio em estar se apresentando de forma muito subjetiva – bem feito, quem mandou deixar a família - , sem argumentos plausíveis.

Foi importante verificar que os alunos são capazes de argumentar, mas também de defender diferentes pontos de vista. No entanto, foi interessante constatar que mesmo pautando em discursos diferentes e esses sendo representador por diferentes oradores os pontos de vista e valores apontavam para uma mesma dimensão social, que é representada por valores de honra, família e justiça. Os lugares de ordem e essência, também forma recorrentes na maioria dos discursos, uma tentativa de proceder a justificativa da justificativa acerca dos trechos que explicitavam a hierarquia de valores.

Quanto à estrutura do gênero, por se tratar do gênero Redação Escolar, percebemos também que, embora alguns textos tivessem inadequações como hibridização de gêneros, eles superaram certas dificuldades que tinham no início da intervenção. Se levarmos em conta que a função sociocomunicativa define um gênero textual, como afirmado anteriormente, podemos, nesse sentido, asseverar que a hidribização de gêneros na redação escolar é autorizada pelo próprio gênero por ser objeto de ensino, visto que mesmo que seus propósitos estejam voltados, via de regra, para dentro da própria escola. Outros gêneros e tipologias textuais operam comumente.

As dificuldades com relação à apropriação do texto fonte, também foram superadas, visto que a obra Iracema é muito densa, de difícil entendimento, na realidade, os professores acreditam que ela deveria ser trabalhada apenas com o ensino médio, houve superação também neste aspecto. No entanto, a metodologia de intervenção, a partir de oficinas, venceu a barreira da variedade lingüística. Foi magnífico, por falta de uma palavra mais adequada, o descobrimento do Ceará pelo mito Iracema, a lenda do Ceará.

Provavelmente, pela densidade que a obra apresente o discurso dos oradores circulou em torno da hierarquia de valores no tocante as ações de Iracema

e Martim. Poucos textos mencionaram a importância desse relacionamento para a construção do Ceará, tomando como consequência que deveria ter sido evitada. Moacir nascer de uma traição, o proporcionou um lugar de essência não desejável, o de descendência da dor. Uma simbologia de descendência indesejada, amaldiçoada, por sangue, traição, morte e abandono.

Com relação à metodologia de projetos e oficinas pedagógicas, eles são um meio para instrumentalizar o aluno para que ele possa gradativamente se apropriar das características do gênero textual e passe a usá-lo com desenvoltura. No entanto, nada pode substituir a observação do raciocínio através de teses, valores e lugares.

Os resultados atingidos através do uso de estratégias sugeridas mostram que esse é um caminho eficaz para desenvolver a proficiência dos nossos alunos. Concebemos, também, que não há um modelo universal de texto para se trabalhar a argumentação, mas que os contextos de produção criam práticas de linguagem que historicamente conduzem a modelos mais estáveis de textos que são os gêneros textuais.

Essa pesquisa encontrou respaldo e consonância nos trabalhos desenvolvidos no GEPT (Grupo de estudos em produção de textos) sob a orientação do professor Dr. Gilton Sampaio, no Campus Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Pau dos Ferros - RN.

Nosso trabalho também corroborou com a proposta do Profletras (Mestrado Profissional em Letras) e acreditamos que a condição de termos um rico laboratório – a sala de aula – contribuiu de forma satisfatória para coletar dados, desenvolver estratégias de intervenção e, conseqüentemente, para a melhoria da educação, formando cidadãos críticos e capazes de argumentar diante das situações do dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antonio Suárez. **A Arte de Argumentar**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. ADAM, Jean Michel. **A Linguística Textual**. São Paulo, Cortez, 2011.
- ALENCAR, José. **Iracema**. Edição fac-similar. Fortaleza: edições UFC. 1985. 220p.
- BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BOULTER, C. J.; GILBERT, J. K. Argument and science education. In: COSTELLO, P. J. M.; MITCHELL, S. (Ed.). **Competing and consensual voices: the theory and practice of argument**. Clevedon: MultilingualMatters, 1995. p. 84-98.
- BRASIL**. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL**, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- COSTA, Rosa Leite. **Os profissionais egressos de letras e seus discursos: da constituição do ethos aos sentidos sobre o curso**. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Humanidades, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2010.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DELL, ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Ana Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. De Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, Atlas, 2002. HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IDE, Pascal. **A arte de Pensar**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Lei municipal nº 9884 de 30 de dezembro de 2011. Oficializa a personagem Iracema como ícone cultural do município de Fortaleza e dá outras providências, na forma que indica. Disponível em: <<http://leismunicipais.com.br/a/ce/f/fortaleza/lei-ordinaria/2011/989/9884/lei-ordinaria-n-9884-2011-oficializa-a-personagem-iracema-como-icone-cultural-do-municipio-de-fortaleza-e-da-outras-providencias-na-forma-que-indica>> Acesso em: 15 nov 2016.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: **Dimensão**, v. 2, n. 8, p. 25 - 33, mar/abr 1996.

LEITÃO, Selma. **A Produção de Contra-Argumentos na escrita infantil**, 2000.

_____. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2011. p. 13-45.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. 1^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita - atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

MARCUSCHI, E; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, M. da G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). **O livro didático de língua portuguesa – letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 237-260.

OLÉRON, Pierre. **A argumentação**. Lisboa: Publicações Europa-América, S/d. [Orig. PUF, 1983].

PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie, **Tratado da Argumentação-A Nova Retórica**: São Paulo, Martins Fontes, 2014.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 11. ed. Campinas:

ALB/Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais – **O ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. (2005). Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: J. L. Meurer, A. Bonini & D. Motta-Roth (Orgs.). **Gêneros: Teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial.

SILVA, Ananias Agostinho. **A Argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do Ensino Fundamental**. 132 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Letras (PPGL). Pau dos Ferros: UERN, 2012.

SILVA, Vera Lúcia Paredes. Narrativa Projetada. In SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2009, Caxias do Sul. **Anais**. Rio Grande do Sul.p.1-13.

SOUZA, Gilton Sampaio de. As teses e as técnicas argumentativas. In: **O Nordeste na mídia: um (des) encontro de sentidos**. Tese de Doutorado. Araraquara: UNESP, 2003. [Págs. 65 – 80]. [Disponível em: <<http://www.uern.br>> Acesso em: 5 abr de 2016]

_____. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, maria Lúcia Pessoa (orgs). **Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens**. Pau dos Ferros: Queima bucha, 2008.

SOUZA, Gilton Sampaio de; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro.; MOREIRA, Marília Cavalcante de Freitas. A educação como espaço de superação de “indiferença e discriminação social”: argumentação e identidades em depoimento de uma professora universitária. São Leopoldo **Identidade!** v. 21, n. 1, p. 80-90, jan-jun. 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, Rafaelle Oliveira. **O discurso citado em reportagens sobre a greve dos professores estaduais no Ceará em 2011: uma análise Bakhtiniana**, 142f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Ceará, 2013.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - VÍDEOS UTILIZADOS NA AULA SOBRE IRACEMA

VÍDEO JOSÉ DE ALENCAR IRACEMA



Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=XFxwmF_PT0E >

VÍDEO IRACEMA JOSÉ DE ALENCAR ANIMAÇÃO



Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JAQ5kaF43Tw> >

APÊNDICE B – PROJETO UTILIZADO NAS OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

ANA ROSA ANGELIM SALDANHA CARVALHO



Projeto Iracema em sala de aula

APRESENTAÇÃO

Atualmente existe uma dificuldade por parte dos educandos refletida e interpretação, hoje, não mais se concebe o ensino de gramática prescritiva, aquela pautada somente em aprendizagem de regras e conceitos gramaticais, daí, decorre a necessidade de ensinar o aluno a desenvolver a competência leitora, pois segundo os PCN(s) (BRASIL, 1998). Faz-se necessário o aluno saber se comunicar nas mais variadas situações que a sociedade exige, pois, entende-se que se o aluno sabe escrever e lê de maneira proficiente, sabe gramática.

Diante disso, sabe-se que hoje, o ensino de gramática está pautado no ensino de leitura e escrita, sendo que a leitura é imprescindível em todas as áreas do conhecimento, pois se entende que, se o aluno não lê, não adquire os conhecimentos necessários que vão torná-lo um cidadão crítico e participativo na sociedade.

É através do contacto com os clássicos da literatura que o educando amplia a sua capacidade de ler e desenvolve conhecimentos imprescindíveis ao processo ensino-aprendizagem, portanto, este trabalho tem por objetivo desenvolver o estudo de um clássico da Literatura Brasileira: *Iracema*, de José de Alencar, em uma nova proposta de retextualização, com a finalidade de incentivar o hábito e a proficiência leitora e de inserir o aluno no seu ambiente sócio-cultural, para que ele tenha consciência dos fatos históricos e sociais que estão envolvidos na formação do povo cearense e brasileiro, permitindo assim ao aprendiz participar mais ativamente da vida em sociedade, futuramente se tornando um cidadão crítico e participativo, podendo assim modificar de forma positiva, o ambiente em que vive.

O estudo da argumentação se faz pertinente, pois auxilia o aluno na interpretação de texto, ao passo que contempla o aspecto que vai além do nível literal ou superficial de compreensão leitora, ou seja, o educando é obrigado a ir além das entrelinhas.

2 PROBLEMÁTICA

O que se observa, diariamente na prática educativa, é que os alunos não compreendem as obras clássicas devido à forma como são abordados no contexto escolar, encerrando-se em instrumentos meramente para fins didáticos e acabam sendo desconsiderados como elementos de construção de imaginário, simbologia e reflexão.

Geraldi (1997, p.123), a literatura no contexto escolar deve ultrapassar os modelos propostos em manuais e antologias, passando a ser vivenciamento da obra literária enquanto experiência transformadora.

Para que o educando seja um indivíduo crítico e participativo, ou seja, um agente transformador da sociedade em que vive, faz-se necessário que conheça o contexto sócio-cultural em que está inserido, assim como os fatos históricos relativos à sua cidade ou a seu país.

Segundo PCN(s) 1998, o educando precisa conhecer características fundamentais do Brasil, nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país. Diante deste objetivo, faz-se imprescindível trabalhar com o aluno, a cultura local para que ele tenha consciência do ambiente em que vive, para que possa influenciar criticamente este ambiente de forma a transformá-lo ou a modificá-lo positivamente sob vários aspectos.

3 OBJETIVO GERAL

- Analisar a argumentação presente em produções textuais de alunos do sexto ano do ensino fundamental.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as teses reveladas pelos alunos na produção textual;
- Observar como os alunos hierarquizam seus valores nas produções textuais;
 - Analisar os recursos de presença presentes nas produções textuais dos aprendizes.

4 METODOLOGIA

- Através de oficinas envolvendo a temática Iracema;
- Aula de campo percorrendo os „Caminhos de Iracema”, incluindo visitação de todos os monumentos referentes à obra.

5 AVALIAÇÃO

- Através de produção textual envolvendo a temática Iracema, relacionando-a com o contexto sócio cultural do educando.
- Conversa informal com os alunos acerca da temática.
- Quiz durante a aula de campo com perguntas referentes à obra.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. Os Gêneros do Discurso: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, MEC/Secretaria da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELL ISOLLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de Gêneros Escritos**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo. Contexto, 2015

GARCIA, Othon M. Argumentação. In: Comunicação em KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: **Atividades de Retextualização**. São Paulo, Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção Textual, Análise de Textos e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. Multiletramentos na Escola em Ciências Sociais: **a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1993.



COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: REDAÇÃO

PROFESSORA: ANA ROSA ANGELIM SALDANHA

CARGA HORÁRIA: 04 HORAS AULAS

SÉRIE: 6º ANO

I - CONTEÚDOS

- Iracema, ícone de formação do povo cearense.
- O gênero narrativo

II – OBJETIVOS:

- Reconhecer as características do gênero narrativo e suas peculiaridades;
- Identificar os elementos narrativos
- Entender a importância de Iracema para a cultura do Ceará, reconhecendo-se como parte dessa cultura.

III_ METODOLOGIA:

- Exibição de vídeos de animação sobre a temática Iracema;
- Exibição de músicas com a temática Iracema;
- Tempestade de ideias no quadro, relembrando os elementos da narrativa, personagens, foco narrativo, enredo, clímax e desfecho.

IV- RECURSOS:

Data show, computador, caixa de som, quadro, pincel, apagador.

V- AVALIAÇÃO:

- Através de tempestade de ideias acerca da temática da obra;
- Conversa informal com os alunos;
- Produção de texto inicial (diagnóstica)

BIBLIOGRAFIA

- CEREJA, Willian Roberto; COCHAR, Thereza. Todos os Textos. Saraiva, 2016.
- ALENCAR, José de. Iracema. Ed Paullus.

ANEXOS

ANEXO A - TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 6º ANO

Era uma vez uma índia chamada Iracema, seu pai era o pajé das tribos Tabajaras. Iracema guardava o segredo da Jurema, que era uma bebida que Iracema preparava para seu pai Araquém dar para os índios beberem e lhe contarem seus segredos. De acordo com o costume, a índia que guardasse esse segredo, tinha que permanecer virgem e não poderia se casar

Certo dia, Iracema estava se banhando, quando de repente, ouviu um barulho, ela imediatamente pegou sua flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha e apontou para onde estava ouvindo esse barulho, foi então que ela viu um homem e atirou a flecha, depois ela observou bem o homem chamado Martim Soares Moreno e se apaixonou por ele, quebrou a flecha e convidou Martim para visitar sua tribo, Iracema, como estava perdidamente apaixonada por ele, preparou a bebida da Jurema para ele beber, ele bebeu e passou a noite com Iracema, de manhã, ele achou que tudo aquilo só passou de um sonho, mas ele tinha pedido realmente a mão de Iracema em casamento. Então Martim e Iracema resolveram fugir e por causa disso ocorreram muitas guerras entre os Tabajaras e os Pitiguares, que eram amigos de Martim.

Iracema, Martim e Poti fugiram para Messejana. Certo dia, Martim tinha acabado de chegar de uma expedição e viu Iracema com seu filho Moacir já perto de morrer, pois sofreu muito, ficou com depressão e teve complicações no parto. Então Iracema entregou Moacir para Martim e pediu que ela fosse enterrada debaixo de uma sombra de um coqueiro, dentro de um Camocim. E assim nasce o Ceará

Texto 01 M. K. 6º ano c

Iracema, lenda do Ceará

Iracema é uma obra prima do autor José de Alencar que está completando 150 anos de publicação, Iracema é conhecida como a musa dos lábios de mel, a estória conta que Iracema é a filha de Araquém e ele é o possível rei da tribo dos Tabajaras e ela é a mulher da tribo que não pode trair o segredo da Jurema, e o que seria, Jurema é a bebida que Araquém dava para a tribo inimiga, os Pitiguaras, para eles ficarem bêbados e desvendarem seus segredos para Araquém usar contra eles nas lutas.

Iracema estava dormindo na sombra de um coqueiro, quando apareceu um homem alto, bonito, branco e cabelos castanhos que se chamava Martim, então ela se assustou com a presença e deu uma flechada que pegou de raspão no rosto dele, e quando viu que estava sangrando, pediu para quebrar com ele a flecha da paz.

Resumindo um pouco, Iracema fugiu com o guerreiro branco e engravidou dando o nome de Moacir. Iracema acaba morrendo no parto e pediu para ser enterrada em um Camocim e Moacir tem como significado, nascido da dor.

Texto 2: R. C. 6º ano A

Iracema é filha do pajé Araquém, ela guardava o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena que o Pajé dava para os índios quando queriam saber seus segredos. Iracema não podia se casar, pois ela guardava o segredo da Jurema.

Um dia, Iracema estava deitada à sombra de um coqueiro, quando ela viu o guerreiro branco e atirou uma flecha nele, quando ela viu que ela estava sangrando, ela quebrou a flecha em sinal de paz.

Iracema e o guerreiro branco ficaram conversando por várias horas e Iracema resolveu apresentá-lo para seu pai. Eles fugiram, Martim foi para uma guerra e Iracema teve seu filho e colocou o nome de Moacir, nascido da dor.

Iracema estava sem leite, então ela colocou os cachorrinhos para chupar o leite para Moacir se alimentar. Quando Martim chegou, Iracema entregou Moacir nos braços dele e ela morreu.

Iracema foi enterrada à sombra de um coqueiro, a sua jandaia canta tristemente Moacir e Martim foram para Portugal.

Texto 3: A. V. 6º ano A

Iracema

Em uma tribo existia uma moça chamada Iracema, ela guardava o segredo da Jurema, era uma bebida alucinante que fazia as pessoas falarem todos os seus segredos.

Sentada na beira de um rio, Iracema avistou um homem, em sinal de paz ela quebrou a sua flecha, Martim logo apaixonou-se pela linda índia e Iracema por Martim.

Martim era amigo da tribo Pitiguaras que eram inimigos da tribo que Iracema pertencia.

Quando as duas tribos ficaram sabendo do romance entre os dois, logo entraram em guerra.

Martim então resolveu levar Iracema para a sua tribo.

Pouco tempo depois, Iracema deu a luz à Moacir „filho da dor” e, logo em seguida, por estar muito fraca, Iracema faleceu entregando Moacir para Martim.

Vejo a obra Iracema como patrimônio cultural do Ceará . Um romance que não deve ser esquecido, sendo passado de geração em geração.

Texto 4 I.S.C 6º Ano A

Iracema é uma bela índia morena que vivia na mata com sua tribo, um dia o Martim se perdeu em plena caça e viu Iracema dormindo e foi chegando perto e, acidentalmente pisou em um galho e Iracema se assustou e atirou uma flecha nele, arrependida, Iracema correu até ele e limpou sua ferida.

Quando Iracema levou Martim para conhecer sua tribo, falaram com Araquém, chefe da tribo.

Martim convidou Iracema para fugir com ele. Quando foram partir, Martim convidou seu melhor amigo para ir com eles.

Iracema ficou grávida e escolheu o nome do filho de Moacir, quando chegaram tinham um abrigo, daí nasceu a lenda, Iracema a virgem dos lábios de mel e assim nasce o Ceará.

Texto 5: R. 6º ano A.

Iracema

Podemos destacar que a obra Iracema: lenda do Ceará"" de José de Alencar tem grande repercussão em todo o Brasil, principalmente no Ceará.

A história de Iracema começa quando os portugueses começaram a explorar o Ceará e as suas riquezas. Em um belo dia, Iracema está deitada à sombra de um coqueiro ao som da jandaia, quando ouve algo se aproximando, então, pega uma flecha e atira, ao atirar, vê que feriu gravemente o guerreiro branco ,levou-o para a sua tribo, os Tabajaras, levando-o até o pajé, seu pai.

Chegando lá, o pajé ordenou para que cuidassem dele e entregou as mais belas mulheres de sua tribo para o guerreiro branco, mas ele só queria Iracema, então o guerreiro perguntou porque não podia ficar com Iracema, então a mulher falou que era porque ela guardava o segredo da Jurema.

Texto 6: C. S. R. 6º ano A

Vou falar sobre porque a história de Iracema foi importante para a formação do povo cearense.

A obra Iracema relata o importante romance entre Iracema e Martim que acabou surgindo a história do Ceará, minha opinião sobre a obra é que algumas pessoas tem que saber pelo menos um pouco sobre ela, apenas algumas pessoas devem saber a história de seu estado que no caso é o Ceará. Quando formos adultos, podemos ser perguntados pelos nossos herdeiros futuramente, o bom de saber esta história é que podemos transmitir conhecimentos. Quando Moacir nasceu foi o primeiro habitante do Ceará. Iracema foi atrás de Martim mas, descobriu que tinha voltado a guerra e voltou para a cabana. De tanta tristeza e saudade não conseguiu mais amamentar seu filho e quando Martim chegou já era tarde demais e Iracema entregou Moacir e depois disso morreu.

Texto 7 S. V. 6º ano C

A história se passa no século XVIII, quando os portugueses chegaram ao Brasil. Um amor floresce entre uma índia chamada Iracema e um português chamado Martim, dessas duas etnias, totalmente diferentes, nasce um menino chamado Moacir, que significa filho da dor. Este é um pequeno resumo dessa magnífica e delicada obra do escritor cearense José de Alencar, creio que nessa obra, ele quis mostrar do que somos capazes de fazer por amor.

O enredo do livro é composto por um romance, mas, já no fim do livro vemos muito mais do que um simples romance e sim, uma obra histórica e melancólica. Para a literatura, esta obra é considerada um ícone dos romances brasileiros, já para a história este enredo é a criação lendária do estado do Ceará.

Concluimos que essa obra de José de Alencar é um verdadeiro „poema“ tanto para a Literatura, como para a história.

Texto 8 I. B. 6º ano C

A importância da obra „Iracema” é nos mostrar como as pessoas podem se apaixonar com facilidade, mais mostra que existe amor verdadeiro e que dura até a morte.

Iracema é um dos livros mais famosos do Ceará, ou melhor, do Brasil e também um dos melhores romances do Ceará porque conta a história da formação do povo cearense.

O romance de José de Alencar é uma obra que mostra paixão, amor, vitória, mas também tem partes tristes e que as pessoas de hoje em dia não teriam coragem de fazer, como abandonar a família pela pessoa ou fazer uma guerra e isso é triste.

O que a Iracema fez eu não teria coragem de fazer, pois as pessoas tem que ver as consequências dos seus atos e Iracema morreu, por causa desta paixão.

Texto 9 V. S. G. 6º ano C

A importância de Iracema para o Ceará

A importância da obra Iracema pro Ceará e para a sua formação é de um valor inestimável, pois conta a história de um português que se apaixona por uma índia, ou melhor, conta a história de Martim, um homem branco que se apaixona pela bela Iracema, uma índia.

A partir disso, se inicia uma linda história de amor. A história é resumida assim: Martim acaba se perdendo na mata e aí acaba encontrando Iracema e acaba trocando um primeiro olhar com ela, Iracema acaba se assustando e desferindo uma flecha contra Martim que passa de raspão pela orelha.

Ele acaba se ferindo e ela o leva até seu pai Araquém, líder da tribo dos Tabajaras, lá Martim é muito bem recebido por Araquém que lhe oferece as mais belas índias, porém ele só deseja Iracema, mas aí Araquém explica que Iracema nunca poderá se casar pois guarda o segredo da Jurema, uma bebida alucinógena e a partir daí, ocorrem vários fatos que seguem até a morte de Iracema, que é enterrada por Martim à sombra de um coqueiro e seu filho Moacir, segundo a lenda é considerado o primeiro cearense.

Texto 10: E. S. 6º ano B

O livro tem como casal protagonista Iracema e Martim. O primeiro encontro dos dois se dá quando Iracema está descansando e avista um guerreiro estranho. Assustada, Iracema lança uma flecha que atinge Martim, o guerreiro estranho, ele não apresenta nenhuma reação e não possui má intenção. Iracema parte para acudí-lo e o leva até sua tribo, Tabajara.

Ao chegar na tribo, Martim é bem recebido por Araquém, pai de Iracema e pajé da tribo e como de costume, belas moças eram trazidas a ele por Iracema. Ele recusa e decide ir embora da tribo, mas Iracema intervém e pede que ele volte, ele aceita e passeia pelo bosque com Iracema, eles trocam olhares mútuos de amor. Um guerreiro Tabajara vê os dois, tenta ferir Iracema e acaba ferindo Martim. Novamente, Martim decide partir e leva uma rede dada por Iracema e um beijo dela.

O livro tem como casal protagonista Iracema e Martim. O primeiro encontro dos dois se dá quando Iracema está descansando e avista um guerreiro estranho. Assustada, Iracema lança uma flecha que atinge Martim, o guerreiro estranho, ele não apresenta nenhuma reação e não possui má intenção. Iracema parte para acudí-lo e o leva até sua tribo, Tabajara.

Ao chegar na tribo, Martim é bem recebido por Araquém, pai de Iracema e pajé da tribo e como de costume, belas moças eram trazidas a ele por Iracema. Ele recusa e decide ir embora da tribo, mas Iracema intervém e pede que ele volte, ele aceita e passeia pelo bosque com Iracema, eles trocam olhares mútuos de amor. Um guerreiro Tabajara vê os dois, tenta ferir Iracema e acaba ferindo Martim. Novamente, Martim decide partir e leva uma rede dada por Iracema e um beijo dela.

Caminhando com Poti, Martim descobre que inimigos de outra tribo estão atrás dele e Iracema descobre que está grávida.

Ao ter o bebê, Iracema recebe a visita de seu irmão Caubi e procura por Martim, mas descobre que ele foi defender sua tribo. Com saudades, Iracema não tem leite e Martim volta da guerra e vê Iracema desfalecida, Iracema entrega seu filho Moacir e vem a falecer.

Texto 11A. F. 6º ano C

A estória se passa no tempo da colonização do Brasil, onde conta a história de uma bela índia que se apaixona por um colonizador branco e daí em diante eles passam por várias dificuldades, pois o chefe da tribo gostava de Iracema e ameaçou matar o colonizador Branco chamado Martim, deve ter sido estranho todo tempo, ficar com medo de seu amado ser morto, pois deveria ser assim que Iracema se sentia.

Martim era aliado da tribo inimiga de Iracema, os Pitiguaras, sendo assim, o amor dos dois era quase impossível, em uma parte da história Martim, Iracema e Poti, um grande amigo de Martim resolveram morar em um lugar isolado no bosque, onde Poti e o amado de Iracema caçavam o dia todo, então a índia se sentia um tanto solitária.

Foram esses sentimentos que deixaram Iracema triste, ela grávida de Martim, acabou dando a luz quando ele e Poti estavam em uma guerra, de tanto chorar ela acabou dando a luz , acabou ficando sem leite, mas conseguiu nutrir seu filho e quando Martim voltou ela entregou Moacir ao pai, faleceu em seus braços, foi uma história que comoveu muitos corações.

Texto 12E. F. 6º ano C

Ceará, meu Ceará... Com suas histórias, lembranças e memórias em meio a essa cultura encontra-se Iracema, a virgem dos lábios de mel, ela está em todos os lados, encantando os mares do Ceará.

A jovem Iracema fez uma escolha, mas foi prisioneira das consequências, ela riu, pulou, chorou, morreu, se apaixonou, esse foi seu grande erro, se apaixonar sem poder amar, estava com medo das pessoas, então, fugiu com todas as suas forças, apenas com seu amor do lado para se refugiar, então foi declarada a guerra, dias e dias de luta, o amado de Iracema resolveu ir para ajudar, deixando-a grávida.

Moacir nasceu e com ele o Ceará, a doce Iracema, debaixo da terra, vive a paz, seu amado profetizou e voltou para a sua terra, deixando aqui o Ceará.

Essa é a importância dessa história para nós, foram dias de luta, dias de glória. Mesmo assim, o sol brilhou e hoje, graças a virgem dos lábios de mel eu posso declarar: „ amo o meu Ceará“, com seu mar azul, com suas terras verdes, com seu sol brilhante, tudo isso foi escrito por José de Alencar.

Texto 13 I. L. R. R. 6º ano B

A obra Iracema foi escrita por José de Alencar, essa obra é muito famosa no Ceará e provavelmente no Brasil, ela relata um romance entre a índia Iracema e o colono Martim, na época da colonização do Brasil.

Iracema é um livro também sobre a história do Ceará em forma lendária, falando sobre o acontecimento da época e sobre os primeiros habitantes do Ceará. Os primeiros habitantes foram os indígenas da região, antigamente, não existia o Ceará e quando o filho de Iracema nasceu, foi o primeiro habitante da nova colônia de Portugal, o Brasil, que foi recém descoberto.

Por isso que o livro Iracema é muito especial para o Ceará, porque ele relata os primórdios do Ceará e, se vemos pela cidade de Fortaleza há muitas estátuas, monumentos referentes à obra.

A obra é sem dúvida, muito importante para a cultura cearense e para sua história.

Texto 14 J. L. M. M. 6º ano C.

Iracema é uma obra de José de Alencar do ciclo indianista do autor. No enredo do livro fala sobre o amor proibido de Martim e Iracema e seus obstáculos. A sua linguagem rebuscada, dificulta a compreensão do texto. É uma obra difícil de se ler, mas quando é entendida corretamente, mostra uma lenda, a lenda de fundação do Ceará.

A obra mostra ainda a colonização dos portugueses (representada por Martim), a cultura dos índios que aqui viviam (representados por Iracema) e a miscigenação das raças (representada pelo amor de Martim e Iracema). No final da história afirma que onde Iracema foi enterrada, passou-se a ser chamado o Ceará e Moacir foi considerado o primeiro cearense.

Texto 15B. G. 6º ano B.

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA PESQUISA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM)
Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)
Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)
 Linha de Pesquisa: “Estudos dos Processos Argumentativos”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO**:

“Iracema em sala de aula: um estudo da argumentação em produções textuais de alunos do ensino fundamental”- de Ana Rosa Angelim Saldanha Carvalho

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base nos textos produzidos pelos alunos do ensino fundamental.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE (caso seja menor de idade):

Eu/Nós		e	
--------	--	---	--

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

Fortaleza, _____ de _____ de _____

NOME DO DECLARANTE	Assinatura
--------------------	------------

NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	Assinatura
----------------------------	------------

NOME D(A) PESQUISADOR(A)	Assinatura
--------------------------	------------

Gilton Sampaio de Souza	Assinatura
-------------------------	------------

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR

ANEXO C – CAPA DO LIVRO INTITULADO “IRACEMA” EDIÇÃO FAC SIMILAR

